

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

2009

Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas



Francisco José Peixoto Rosário
Júlio Gomes da Silva Neto
Maria Cecília Junqueira Lustosa

Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas do Campus A. C. Simões (Maceió), elaborado com objetivo de contornar problemas pontuais, permitindo uma maior adequação às novas Diretrizes Curriculares Nacionais.

COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS:

TITULARES

Prof. Dr. Júlio Gomes da Silva Neto – Coordenador

Prof. Dr. Cícero Péricles de Oliveira Carvalho – Vice-Coordenador

Prof. Ms. Márcio Jorge Porangaba Costa

Profa. Dr^a Maria Cecília Junqueira Lustosa

Prof. Dr. Reynaldo Rubem Ferreira Júnior

SUPLENTES

Prof. Ms. Luiz Antônio Palmeira Cabral

Prof. Esp. Francisco de Assis Monteiro

Prof. Dr. Francisco José Rosário Peixoto

Prof. Dr. André Maia Gomes Lages

Prof. Ms. Vitor Eduardo Schincariol

SUMÁRIO

I – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	04
II – INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA	05
III – OBJETIVOS	09
IV – PERFIL DESEJÁVEL DO EGRESSO	10
V – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO FORMANDO	12
VI – CONTEÚDO E CARGA HORÁRIA	13
VII – DINÂMICA DO CURSO	15
VIII - ATIVIDADES COMPLEMENTARES	16
IX – CURRÍCULO PLENO	18
A) CONTEUDOS DE FORMAÇÃO GERAL	18
B) CONTEUDOS DE FORMAÇÃO TEORICO QUANTITATIVOS	18
C) CONTEUDOS DE FORMAÇÃO HISTÓRICA	18
D) CONTEUDOS DE FORMAÇÃO TEORICOS-PRATICOS	19
E) CONTEUDO DE ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES	19
X – MATRIZ CURRICULAR (MANHÃ e NOITE)	20
XI – FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO	22
XII – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS	23
A) DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	23
B) DISCIPLINAS ELETIVAS	54
XIII – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	70
XIV – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	70
XV – AVALIAÇÃO	71
XVI – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	72
ANEXO I – ATIVIDADES DO ECONOMISTA	73

I – IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO:

Ciências Econômicas

TÍTULO OFERTADO:

Bacharel em Ciências Econômicas

RECONHECIMENTO DO CURSO:

O Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas teve como documento de reconhecimento o **Decreto Nº 42.928/57** , e sua regulamentação deu-se via **Decreto-Lei Nº 31.794/52, e Lei Nº 6.537/78** .

UNIDADE DE VÍCULO:

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FEAC

TURNOS DE FUNCIONAMENTO:

Matutino e Noturno

NÚMERO DE VAGAS:

120 vagas – 1ª entrada (30 vagas manhã / 30 vagas noite) e 2ª entrada (30 vagas manhã/ 30 vagas noite)

CARGA HORÁRIA:

3.000 HORAS

DURAÇÃO DO CURSO:

Período Mínimo: sete semestres (matutino e noturno).

Período Padrão: oito semestres (matutino e noturno).

Período Máximo: doze semestres (matutino e noturno)

PERFIL DESEJÁVEL:

Profissional capacitado para atuar no mercado competitivo privado e público, em âmbito local, regional e nacional. Possui uma base teórico-histórica e quantitativa suficientemente sólida que o credencia ao entendimento e à interpretação dos processos econômicos, conectando-os com outras áreas de conhecimento, visando, em última instância, a análise e gestão dos conflitos decorrentes dos mesmos, sobretudo no que se refere à promoção do desenvolvimento econômico em seus diversos aspectos.

CAMPO DE ATUAÇÃO:

A formação em economia proporciona uma bagagem completa, rica em conhecimentos, que permite compreensão dos movimentos dos mercados e desenvolvimento de estratégias adequadas para melhoria de qualidade da sociedade, razão pela qual, o mercado de trabalho apresenta inúmeras oportunidades ao economista, conforme evidencia o quadro 1 em anexo.

II – INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Com mais de 57 anos de existência, o curso de graduação em ciências econômicas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) se constitui em um dos mais antigos cursos de graduação na formação de profissionais de economia do Brasil, onde a idade de vigência formal deste bacharelado, enquanto curso estruturado corresponde a pouco mais de 65 anos. O pioneirismo desta iniciativa permitiu a sociedade alagoana gozar do privilégio de ter em seus quadros mais de 1000 economistas formados dentro de sua própria estrutura.

Permitiu também, a observância de diversos nomes em seus quadros acadêmicos, que ajudaram a sedimentar a cultura econômica e a entusiasmar o desejo de sua descoberta em dezenas de gerações de economistas alagoanos. Bem ou mal, convergindo ou divergindo, estes sucessivos quadros de acadêmicos do curso de economia da UFAL foram deixando, como legado a seus alunos, a perspectiva da leitura e interação das diversas teorias econômicas. Mesmo sem assumir uma caracterização escolástica não se pode renegar este passado. Neste caso, qualquer orientação pedagógica para o curso de ciências econômicas da UFAL deve considerar esse passado.

A última alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas, promovida em 2007, buscou privilegiar esses antecedentes, ao mesmo tempo em que procurou, também, uma “adequação aos novos tempos vivenciados pela sociedade atual”. No entanto, percebeu-se que o perfil de sua matriz curricular se desviava do campo de uma teoria econômica, concebida em sua pluralidade, inclinando-se para a aplicação excessiva de modelos quantitativos.

De fundamental importância para a formação do economista, disciplinas vinculadas ao campo da quantificação lógica não devem, no entanto, exacerbar sua presença obrigatória nas grades dos cursos de ciências econômicas, reduzindo seu escopo teórico. A quantificação matemática, absolutamente necessária a uma ciência de valores como a economia, deve se prender a sua função instrumental de “testemunhar” em favor da teoria, ajudando a fundamentar o argumento científico. Essa tem sido a vertente de orientação permanente de nossa Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Ciências Econômicas (ANGE). Além disso, o exercício demasiado da aplicação, pura e simples, de formulações de modelos matemáticos,

como fora observado no processo de formação profissional proposto no Projeto Pedagógico de 2007, arrisca-se a edificação de poucas e exclusivas vertentes do pensamento econômico, empobrecendo as possibilidades de senso crítico do economista egresso da UFAL. Era pequena, portanto, a sua concepção de pluralidade.

Neste último ponto, o projeto anterior se afastava das recomendações descritas na Resolução no. 07 de 25 de abril de 2006 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, ainda que se enquadrasse, burocraticamente, dentro de suas margens percentuais de natureza disciplinar.

Não por acaso, as primeiras turmas alocadas no último Projeto Pedagógico (2006, 2007, 2008), mostraram resultados preocupantes em números de reprovação e/ou evasão. Uma explicação plausível poderia ser a de que calouros egressos de vestibulares com combinações de pesos em provas voltadas para ciências sociais aplicadas e ciências humanas, sendo essas suas expectativas, estivessem encontrando dificuldades de adaptação àquela sequência de disciplinas vinculadas a matemática, a estatística e a econometria.

Outra questão sempre presente no curso de economia da UFAL, verificada em todos os projetos pedagógicos experimentados até hoje, diz respeito à duração do curso. Nitidamente, o curso de economia se apresenta, atualmente, como um dos menos demandados da Universidade. Várias podem ser as causas deste nível de concorrência. No entanto, não passa despercebida que suas propostas anteriores contemplavam, no fluxo padrão do período noturno, um prazo de 5 (cinco) anos para a integralização dos créditos. Considerando o prazo de conclusão de outros cursos de graduação em Ciências Sociais Aplicadas, dentro da própria FEAC, é razoável acreditar que este fator pode interferir na opção dos alunos que ingressam na UFAL. Não menos razoável é acreditar, também, que este prazo de conclusão, conjugado aos níveis de reprovações verificados, terminem por desmotivar o aluno de economia da UFAL, levando-o a evasão.

Portanto, os problemas que hoje frequentam nossa graduação de Ciências Econômicas podem ser assim sintetizados: (i) alto índice de reprovação; (ii) alto índice de evasão; (iii) baixa quantidade de alunos egressos; (iv) baixo grau em avaliações do curso, feitas pelo Ministério da Educação e (v) pouca concorrência em

seu ingresso. Evidentemente, não se pode afirmar que a solução se encontre na simples alteração de sua grade curricular. No entanto, os elementos pontuados até aqui, não deixam dúvidas de que o combate a esta situação passa pela proposição de uma nova distribuição de disciplinas, eliminando alguns excessos, correspondendo a um curso de ciências econômicas objetivo e de base teórica mais plural e heterogênea.

Neste sentido, várias são as propostas aqui contidas. Por exemplo, carga horária relacionada às Atividades Complementares, recomendadas pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Ciências Econômicas, neste Projeto foi reduzida em razão das dificuldades dos alunos do curso, sobretudo alunos do período noturno, em cumprir uma carga horária maior, conforme se constatou no Projeto Pedagógico anterior, ainda vigente. Em decorrência, portanto, dessa redução, a carga horária de estágio não obrigatório, para fins de integralização do currículo, fica restrita, neste Projeto, a 60 horas/aulas.

Por outro lado, no caso da redução da carga horária de disciplinas que compõe o Conteúdo Básico deste Projeto, constatou-se que suas ementas podem ser, perfeitamente, enquadradas nessa proposta. De todo o modo, o conteúdo dessas disciplinas continua sendo compatível com o que propõe as Diretrizes Curriculares para o nosso curso.

Finalmente, a proposta de opção por grupos de disciplinas com 4 ou 2 créditos, encontra respaldo na relação entre a fração horária disposta no Sistema Acadêmico da UFAL e os limites noturnos de funcionamento do nosso curso de Ciências Econômicas – das 19:00 às 22:30. Caso contrário, conforme hoje se verifica, torna-se impossível a redução do tempo normal de conclusão do curso, no período noturno, de cinco para quatro anos.

Apoiados nestas considerações iniciais é que justificamos a apresentação do novo PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas, sediado no Campus A. C. Simões, em Maceió. O presente projeto contempla, mais do que nunca, as mudanças propostas pela já citada Resolução no. 07 do CNE em suas Diretrizes Curriculares, principalmente no que estas se referem à necessidade de oportunizar ao nosso aluno o contato com diferentes correntes do pensamento econômico, valendo-se de instrumentação lógica quantitativa suficiente para compreensão da vida material historicamente

disposta em nossa sociedade. Assim sendo, o Projeto em apreço, permite que o Curso de Ciências Econômicas da UFAL, possa oferecer uma adequada formação profissional adequada realidade nacional, sem perder de vista a condição local e a tese da qualidade como indicador do comprometimento dos docentes com o curso de economia.

III – OBJETIVOS

Em termos de perspectiva geral, o Curso de Ciências Econômicas da UFAL, campus Maceió, tem como objetivo maior a preparação de profissionais de economia que sejam possuidores de duas características básicas fundamentais quais sejam: flexibilidade intelectual e capacidade de intervenção prática na realidade. Além da diversidade teórica, este curso, se propõe a fornecer ao aluno diversidade também com vistas a sua atuação, quando egresso, capacitando-o para atuar no âmbito, tanto no setor público, como no setor privado, ou ainda, prosseguir seus estudos em cursos de pós-graduação. Configura-se, então, a idéia de um profissional dotado de um conhecimento múltiplo e diferenciado, além de poder, com eficiência e eficácia, verificar, analisar, interpretar e intervir nos fatos econômicos cotidianos.

IV – PERFIL DESEJÁVEL DO EGRESSO

A elaboração do currículo foi norteada pelos seguintes Princípios presentes na resolução do CNE/CES 07/2006, quais sejam:

- C) Compromisso com o estudo da realidade brasileira bem como com a regional, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, instrumental e histórica;
- D) Pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das Ciências Econômicas, formada por correntes de pensamentos e paradigmas diversos;
- E) Ênfase nas inter-relações e fenômenos econômicos com o todo social em que se inserem;
- F) Ênfase na formação de atitudes, do senso ético para o exercício profissional e para a responsabilidade social, indispensáveis ao exercício da cidadania e da profissão.

Na verdade, estes Princípios se constituem nos elementos básicos que garantem e norteiam qual deve ser o “Perfil do Economista”, isto é os aspectos específicos e gerais de sua formação.

Quanto aos **aspectos específicos**, são os seguintes: (a) Capacidade de compreender questões específicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia; (b) Sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações emergentes na sociedade politicamente organizada; (c) Capacidade de interagir e opinar diante das transformações político-econômicas e sócio-ambientais contextualizadas tanto na economia brasileira, na economia nordestina e, em particular, alagoana, como também na economia mundial; (d) Sólida formação geral com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática; (e) Visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial.

Com relação aos **aspectos gerais**, o perfil desejável do formando se caracteriza por: (a) Ampla base cultural que possibilite o entendimento de questões econômicas no seu contexto histórico e social; (b) Capacidade de tomar decisões e encontrar soluções para problemas em uma realidade diversificada e em constante

transformação; (c) Capacidade analítica e visão crítica; (d) Competência para adquirir novos conhecimentos e repensar paradigmas teóricos; e (e) Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

V – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO FORMANDO

- (1) Desenvolver raciocínios logicamente consistentes.
- (2) Ler e compreender textos econômicos.
- (3) Elaborar pareceres, relatórios, análises, trabalhos e textos na área econômica.
- (4) Utilizar adequadamente conceitos teóricos presentes nos diversos paradigmas fundamentais da ciência econômica.
- (5) Utilizar a teoria econômica e seus instrumentais diversos em conjunto com conhecimento histórico para analisar situações da formação econômica regional, nacional e mundial a partir de condições concretas.
- (6) Utilizar o instrumental matemático e estatístico na análise de fenômenos socioeconômicos.
- (7) Diferenciar correntes teóricas presentes nas distintas políticas públicas.

VI – CONTEÚDO E CARGA HORÁRIA

As novas diretrizes curriculares destacam que os cursos de graduação em Ciências Econômicas deverão contemplar, em seus Projetos Políticos Pedagógicos e em sua organização curricular, “conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualização dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras”.

Assim sendo, as novas Diretrizes definem que no mínimo 50% da carga horária dos cursos, ou 1.500 horas, deverão contemplar os seguintes conteúdos obrigatórios: Conteúdos de Formação Geral; Teórico-quantitativa, Histórico e Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia).

Os **Conteúdos de Formação Geral** contemplam aquelas disciplinas ou unidades de estudo que fazem parte da formação introdutória do Economista, bem como as disciplinas ou unidades de estudo afins de formação adjacente. Ao conjunto destas unidades de estudo ou disciplinas deve-se, segundo as Diretrizes, destinar, pelo menos, 10% da carga horária do curso, o que equivale a um mínimo de 300 horas aula. Este projeto propõe 15% de sua carga horária total, correspondendo a 450 horas aula.

Os **Conteúdos de Formação Teórico-quantitativa** constituem o cerne do curso de Ciências Econômicas. Contempla tanto a formação teórica, como técnica e instrumental, indispensáveis para a formação de um profissional com capacidade de atuar em um mundo econômico complexo e em constante transformação. Vale ressaltar que são esses conteúdos que evidenciam o princípio de “Pluralismo Metodológico”, não devendo atender a modismos, a ideologias prontas ou a uma única forma de pensar, apresentando ao estudante as diversas teorias econômicas e suas aplicações práticas bem como a relação entre elas. A este conjunto de Unidades ou disciplinas deve-se, conforme propõem as Diretrizes, destinar um mínimo de 20% da carga horária do curso ou o equivalente a 600 horas aula. Este projeto propõe 50% de sua carga horária total, correspondendo a 1500 horas aula.

Os **Conteúdos de Formação Histórica** envolvem disciplinas ou Unidades de estudo ligadas, de um lado, à história econômica geral, voltada para a compreensão

da formação, evolução e desenvolvimento do capitalismo no mundo e suas relações com o Brasil, e de outro, à história e realidade brasileira. É que a compreensão de fatos econômicos relacionando-os ao presente é o caminho que possibilita ao Economista não apenas entender o passado, mas compreender melhor o próprio presente, evitar erros e enriquecer sua interpretação sobre a realidade; permite-lhe especular com fundamentos sólidos as possibilidades futuras, o que lhe será cobrado tanto em atividades acadêmicas como profissionais. Ao conjunto destas Unidades ou disciplinas deve-se, como apontado nas Diretrizes, destinar um mínimo de 10% da carga horária do curso ou o equivalente a 300 horas aula. Este projeto propõe 12% de sua carga horária total, correspondendo a 360 horas aula.

Com relação às disciplinas vinculadas ao método científico e a prática de pesquisa, cuja carga horária compõe o **Conteúdo Teórico-Prático** do curso de Ciências Econômicas, entende-se que sua função curricular é abordar as questões práticas necessárias à preparação do graduando, tanto para leituras, interpretações e trabalhos disciplinares de rotina, quanto para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou Monografia. Com relação a esse último, existe um consenso entre os Economistas e Coordenadores de Curso de sua necessidade e importância, tendo em vista que é essencial não apenas para a formação de economistas que pretendem discutir questões acadêmicas, mas, sobretudo, para aqueles que procuram entender questões relacionadas ao mundo do trabalho prático. Possibilita ao aluno relacionar essas questões ao aprendizado adquirido ao longo do curso, elevando sua capacidade analítica, fundamental para qualquer economista. Discussões em Congressos de Entidades Acadêmicas como a ANGE recomendam um **mínimo** de 60 horas para a disciplina Técnicas de Pesquisa em Economia e de 240 horas para a realização da Monografia, sob o risco de comprometer sua qualidade e objetivo. Este projeto sinaliza para a possibilidade, também, de que as monografias do curso de graduação em economia estejam associadas em termos de conteúdo, aplicação teórica e dados com os projetos de pesquisa e dissertações do curso de mestrado em economia da FEAC. Ao fim, o projeto propõe um total de 15% de sua carga horária, equivalente a 450 horas aula, para disciplinas e atividades de Conteúdo Teórico-Prático, onde estão contidas as 360 horas aula destinadas ao TCC.

As **Atividades Complementares**, segundo as novas Diretrizes, contemplam a formação extra-classe do aluno e, uma vez sendo obrigatórias, são recomendáveis por estimularem práticas e estudo independentes, de acordo com o interesse acadêmico ou profissional do formando.

VII – DINÂMICA DO CURSO

Fluxo Padrão

O Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas, deverá ser concluído em no mínimo 7 (sete) semestres e meio e no máximo 12 (doze) semestres, totalizando 3.000 horas/aulas.

O regime acadêmico a ser adotado será o seriado semestral, constando de disciplinas com carga horária obrigatória/fixas e obrigatória/eletivas. Poderá o aluno matriculado em um turno, complementar disciplinas em um outro turno, desde que haja vagas nas disciplinas preteridas e, a carga horária, obedeça os limites máximos semestrais estipulados por este Projeto.

As disciplinas que compõe a parte obrigatória/fixa contemplarão as de Formação Geral, de Formação Teórico-Quantitativa e de Formação Histórica, totalizando 2.310 (duas mil trezentas e dez) horas aula, enquanto a parte eletiva, disciplinas que visam aprimorar o conhecimento do alunado em determinado área do conhecimento econômico a qual o discente se identifique, totalizará 360 (trezentos) horas aula.

Ressalte-se que as disciplinas de cunho eletivos possuem esta característica apenas quanto a sua escolha, sendo o conjunto de sua carga horária obrigatório no currículo do curso de Ciências Econômicas. Além disso, as disciplinas eletivas estarão alinhadas com os objetos dos grupos de pesquisa do curso de mestrado em economia da FEAC.

Fluxo Individual

O aluno que por alguma razão se desligar do fluxo padrão seguirá um fluxo individual com a orientação da Coordenação do Curso de acordo com as normas da Instituição, de forma a assegurar-lhe uma sequência coerente de disciplinas, obedecendo os pré-requisitos constantes neste Projeto do curso de Ciências

Econômicas da UFAL. Os limites de carga horária anual para o fluxo individual serão:

- mínimo de 120 horas semestrais;
- máximo de 540 horas semestrais.

VIII - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Quanto à **carga horária de Atividades Complementares**, mantendo-se a tradição do curso de economia da UFAL, optou-se neste Projeto, por destinar um mínimo de 240 horas/aula, correspondendo a cerca de 8 % de sua carga total.

Nesta perspectiva, as atividades complementares que os alunos do curso de Ciências Econômicas da UFAL, devem desenvolver, se classificam nos seguintes grupos:

GRUPO 1 - ATIVIDADES DE ENSINO: Compreende as seguintes atividades:

- (1) Disciplinas oferecidas pela UFAL e por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional desde que em cursos reconhecidos;
- (2) Disciplinas ou conteúdos que não estejam previstos neste projeto em cursos reconhecidos;
- (3) Estudos desenvolvidos em cursos sequenciais ou em cursos de pós-graduação em Ciências Econômicas ou em áreas correlatas;
- (4) Participar em disciplinas eletivas oferecidas no mestrado em economia da UFAL;
- (5) Monitoria.

GRUPO 2 — ATIVIDADES DE EXTENSÃO: Compreende as seguintes atividades:

- (1) Conhecimentos e competências adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, sobretudo, com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade;
- (2) Programas da instituição com relação à comunidade;
- (3) Participação em programas de governo.
- (4) Participação em Jornadas, Simpósios, Congressos, Seminários, Encontros, Palestras, Conferências, Debates, Mesas Redondas, Fóruns, e outros.

(5) Participação no programa de seminários oferecido pelo mestrado de economia da FEAC

(6) Participação em Empresas Júnior e/ou em estágios curriculares não-obrigatórios em instituições diversas.

GRUPO 3 - ATIVIDADES DE PESQUISA: Compreende as seguintes atividades:

(1) Participação em Programa de Iniciação Científica;

(2) Participação em Programa de Educação Tutorial (PET);

(3) Participação em Núcleos Temáticos de Pesquisa;

(4) Participação em outras atividades de pesquisa;

GRUPO 4 - ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL: Compreende as seguintes atividades:

(1) Participação em Entidades Estudantis no Centro Acadêmico de Ciências Econômicas ou no Diretório Central dos Estudantes da UFAL;

(2) Participação em Entidades Estudantis em outros Fóruns de Representação Estudantil Regionais ou Nacionais;

Além das atividades que compõem esses quatro grupos, ficará reservado ao Colegiado do curso a definição de outras atividades complementares.

IX – CURRÍCULO PLENO

Conteúdos de Formação Geral				
Código	Nome da Disciplina	Natureza	C/H	Percentual
ECON-001	Introdução à Ciência Econômica I	OBR	60	
ECON-002	Introdução à Ciência Econômica II	OBR	60	
ECON-003	Contabilidade Básica	OBR	30	
ECON-004	Instituições de Direito Público e Privado	OBR	30	
ECON-005	Matemática I	OBR	60	
ECON-006	Introdução às Ciências Sociais	OBR	30	
ECON-007	Seminário Temático	OBR	30	
ECON-010	Teoria das Organizações	OBR	30	
ECON-012	Matemática II	OBR	60	
ECON-017	Estatística Geral	OBR	60	
TOTAIS			450	15,00 %

Conteúdos de Formação Teórico Quantitativo				
Código	Nome da Disciplina	Natureza	C/H	Percentual
ECON-008	Teoria Microeconômica I	OBR	60	
ECON-009	Contabilidade Social	OBR	60	
ECON-014	Teoria Microeconômica II	OBR	60	
ECON-015	Teoria Macroeconômica I	OBR	60	
ECON-019	Economia Industrial I	OBR	60	
ECON-020	Teoria Macroeconômica II	OBR	60	
ECON-021	Economia Política I	OBR	60	
ECON-022	Matemática Financeira	OBR	60	
ECON-023	Estatística Econômica	OBR	60	
ECON-024	Economia Internacional I	OBR	60	
ECON-025	Economia Industrial II	OBR	60	
ECON-026	Economia Monetária	OBR	60	
ECON-027	Econometria I	OBR	60	
ECON-028	Economia do Setor Público	OBR	60	
ECON-029	Economia Internacional II	OBR	60	
ECON-030	Desenvolvimento Socioeconômico	OBR	60	
ECON-031	Econometria II	OBR	60	
ECON-033	Economia Regional	OBR	60	
ECON-035	Economia Política do Desenvolvimento I	OBR	60	
ECON-038	Elaboração e Análise de Projetos	OBR	60	
ECON-xxx	(Cinco Disciplinas Eletivas)	ELETIVA	300	
TOTAIS			1500	50,00 %

Conteúdos de Formação Histórica				
Código	Nome da Disciplina	Natureza	C/H	Percentual
ECON-011	História Econômica Geral	OBR	60	
ECON-016	Formação Econômica do Brasil	OBR	60	
ECON-018	História do Pensamento Econômico	OBR	60	
ECON-034	Economia Brasileira I	OBR	60	
ECON-036	Economia Alagoana	OBR	60	
ECON-037	Economia Brasileira II	OBR	60	
TOTAIS			360	12,00 %
Conteúdos de Formação Teórico-Práticos				

Código	Nome da Disciplina/Atividade	Natureza	C/H	Percentual
ECON-013	Metodologia Científica	OBR	30	
ECON-032	Técnicas de Pesquisa Econômica	OBR	60	
	Trabalho de Conclusão de Curso	OBR	360	
TOTAIS			450	15,00 %

Conteúdos de Atividades Extra Curriculares			
	Natureza	C/H	Percentual
Atividades Complementares	COMPLEMENTAR	240	
TOTAIS		240	8,00 %

	C/H	Percentual
TOTAIS DO CURSO	3000	100,00 %

X – Matriz Curricular (MANHÃ e NOITE):

1° SEMESTRE				
Código	Nome da Disciplina	Tipo	C/H	Pré-requisitos
ECON-001	Introdução à Ciência Econômica I	OBR	60	
ECON-002	Introdução à Ciência Econômica II	OBR	60	
ECON-003	Contabilidade Básica	OBR	30	
ECON-004	Inst. de Direito Público e Privado	OBR	30	
ECON-005	Matemática I	OBR	60	
ECON-006	Introdução às Ciências Sociais	OBR	30	
ECON-007	Seminário Temático	OBR	30	
TOTAL			300	

2° SEMESTRE				
Código	Nome da Disciplina	Tipo	C/H	Pré-requisitos
ECON-008	Teoria Microeconômica I	OBR	60	ECON-001 e ECON-005 (Introd Eco I e Mat I)
ECON-009	Contabilidade Social	OBR	60	ECON-002 (Introd Eco II)
ECON-010	Teoria das Organizações	OBR	30	
ECON-011	História Econômica Geral	OBR	60	
ECON-012	Matemática II	OBR	60	ECON-005 (Mat I)
ECON-013	Metodologia Científica	OBR	30	
TOTAL			300	

3° SEMESTRE				
Código	Nome da Disciplina	Tipo	C/H	Pré-requisitos
ECON-014	Teoria Microeconômica II	OBR	60	ECON-008 (Teo Micro I)
ECON-015	Teoria Macroeconômica I	OBR	60	ECON-009 (Contab. Social)
ECON-016	Formação Econômica do Brasil	OBR	60	ECON-011 (História Econ. Geral)
ECON-017	Estatística Geral	OBR	60	ECON-005 (Matemática I)
ECON-018	História Pensamento Econômico	OBR	60	ECON-011 (Hist.Econ. Geral)
TOTAL			300	

4° SEMESTRE				
Código	Nome da Disciplina	Tipo	C/H	Pré-requisitos
ECON-019	Economia Industrial I	OBR	60	ECON-014 (Teo Micro II)
ECON-020	Teoria Macroeconômica II	OBR	60	ECON-015 (Teo Macro I)
ECON-021	Economia Política I	OBR	60	ECON-018 (Hist.Pen Eco)
ECON-022	Matemática Financeira	OBR	60	ECON-005 (Matemática I)
ECON-023	Estatística Econômica	OBR	60	ECON-017 (Estatística Ger)
TOTAL			300	

5° SEMESTRE				
Código	Nome da Disciplina	Tipo	C/H	Pré-requisitos
ECON-024	Economia Internacional I	OBR	60	ECON-008 (Teo Micro I)
ECON-025	Economia Industrial II	OBR	60	ECON-019 (Eco Indust. I)
ECON-026	Economia Monetária	OBR	60	ECON-020 (T. Macro. II)
ECON-027	Econometria I	OBR	60	ECON-023 (Estat Econ)
ECON-028	Economia do Setor Público	OBR	60	ECON-020 (Teo Macro II)
TOTAL			300	

6° SEMESTRE				
Código	Nome da Disciplina	Tipo	C/H	Pré-requisitos
ECON-029	Economia Internacional II	OBR	60	ECON-024 (Eco Inter I)
	ELETIVA 1	OBR	60	
ECON-030	Desenvolvimento Socioeconômico	OBR	60	ECON-015 (Teo Macro I)
ECON-031	Econometria II	OBR	60	ECON-027 (Econometr. I)
ECON-032	Técnicas de Pesquisa Econômica	OBR	60	Todas os Códigos 5° Semestre
TOTAL			300	
ELABORAÇÃO DE TCC (parte 1) 120 horas/aula				

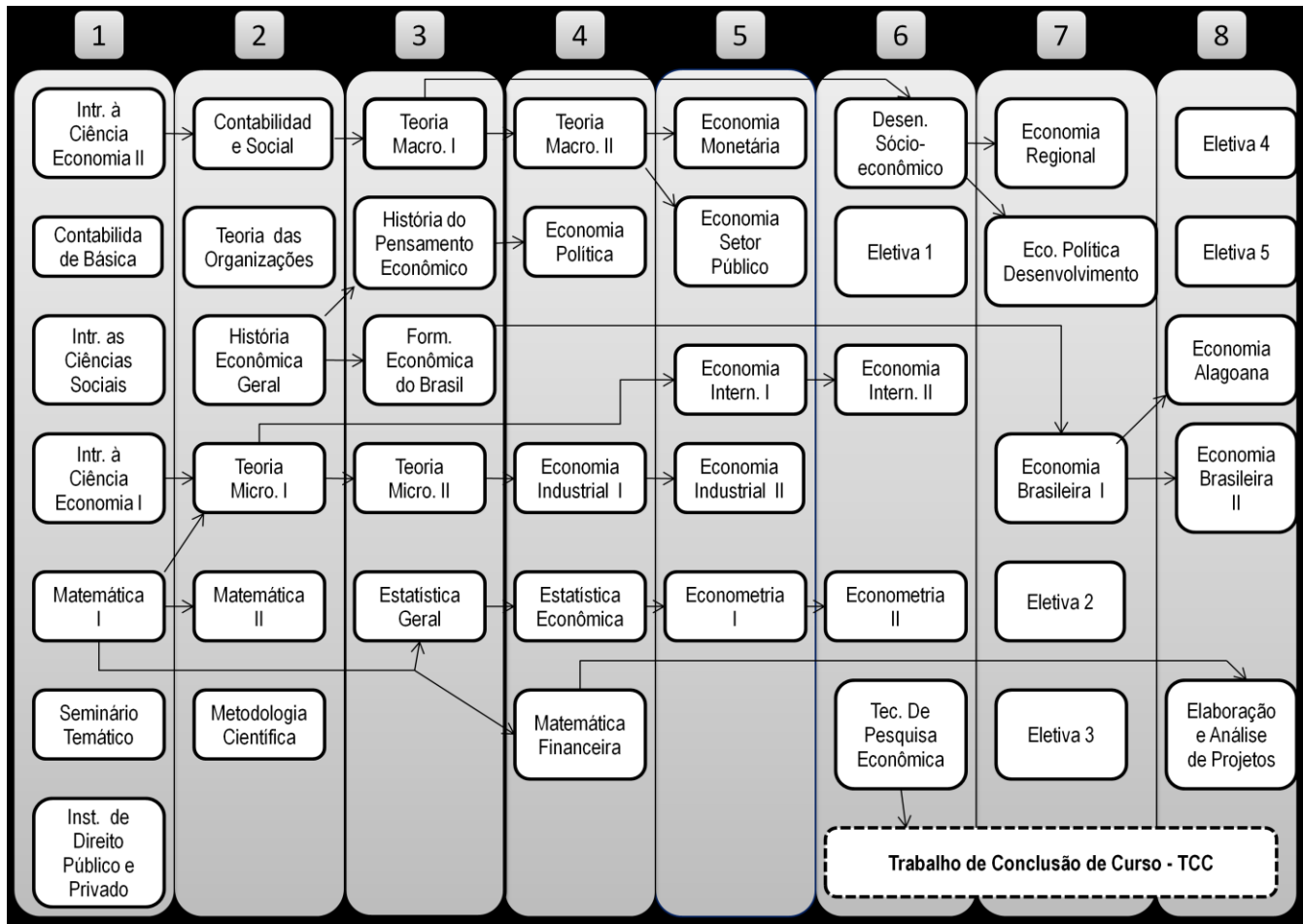
7° SEMESTRE				
Código	Nome da Disciplina	Tipo	C/H	Pré-requisitos
ECON-033	Economia Regional	OBR	60	ECON-030 (Des. Socioecon.)
ECON-034	Economia Brasileira I	OBR	60	ECON-016 (For. Eco. do Brasil)
ECON-035	Eco. Política do Desenvolvimento I	OBR	60	ECON-030 (Des. Socioecon.)
	ELETIVA 2	OBR	60	
	ELETIVA 3	OBR	60	
TOTAL			300	
ELABORAÇÃO DE TCC (parte 2) 120 horas/aula				

8° SEMESTRE				
Código	Nome da Disciplina	Tipo	C/H	Pré-requisitos
ECON-036	Economia Alagoana	OBR	60	ECON-034 (Eco Bras I)
ECON-037	Economia Brasileira II	OBR	60	ECON-034 (Eco Bras I)
ECON-038	Elaboração e Análise de Projetos	OBR	60	ECON-022 (Mat Financeira)
	ELETIVA 4	OBR	60	
	ELETIVA 5	OBR	60	
TOTAL			300	
ELABORAÇÃO DE TCC (parte 3) 120 horas/aula				

ATIVIDADES COMPLEMENTARES 240 horas/aula

BLOCO DE DISCIPLINAS ELETIVAS				
Código	Nome da Disciplina	Tipo	C/H	Pré-requisitos
ECON-039	Planejamento Governamental	ELET	60	ECON-028 (Eco Setor Publ)
ECON-040	Políticas Públicas	ELET	60	ECON-028 (Eco Setor Publ)
ECON-041	Gestão do Orçamento Público	ELET	60	ECON-028 (Eco Setor Publ)
ECON-042	Economia Agroindustrial	ELET	60	ECON-019 (Eco Industrial I)
ECON-043	Economia e Meio Ambiente	ELET	60	ECON-008 (Teo Micro I)
ECON-044	Econ da Inovação e Competitividade	ELET	60	ECON-019 (Eco Industrial I)
ECON-045	Economia do Trabalho	ELET	60	ECON-020 (Teo Macro II)
ECON-046	Economia da Empresa	ELET	60	ECON-014 (Teo Micro II)
ECON-047	História Pensamento Econ Brasileiro	ELET	60	ECON-018 (Hist Pens Eco)
ECON-048	Relações Econômicas Internacionais	ELET	60	ECON-011 (Hist Eco Geral)
ECON-049	Economia Política Internacional	ELET	60	ECON-021 (Eco Política I)
ECON-050	Formação Eco da América Latina	ELET	60	ECON-016 (For Econ Bras)
ECON-051	Finanças Internacionais	ELET	60	ECON-029 (Eco Internac II)
ECON-052	Economia Matemática	ELET	60	ECON-012 (Matemática II)
ECON-053	Economia Política II	ELET	60	ECON-021 (Econ. Política I)
ECON-054	Econ. Política do Desenvolvimento II	ELET	60	ECON-035 (Eco. Pol. Desenv. I)
ECON-055	Macroeconomia III	ELET	60	ECON-020 (Teo Macro II)

XI – Fluxograma das Disciplinas do Currículo Pleno



XII – Ementário e Bibliografia das Disciplinas

A) DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

ECON 001 - INTRODUÇÃO À CIÊNCIA ECONÔMICA I

Ementa

Disciplina introdutória nas Ciências Econômicas tem por objetivo possibilitar o primeiro contato do aluno com os principais eixos teóricos do curso, vinculados aos elementos constitutivos da microeconomia, utilizando-se de técnicas de estudos em economia.

Conteúdo Programático

Fundamentos básicos da ciência econômica, abrangência e limitações da economia. A economia de mercado, origens e destino da produção. A circulação numa economia de mercado. O mecanismo de mercado: oferta e procura e equilíbrio. Políticas Públicas de Preços, Mercado e regulação concorrencial.

Bibliografia Básica

CANO, Wilson. **Introdução à Economia**: uma abordagem crítica. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998;

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia** . 20ª ed., São Paulo: Atlas. 2003.

TROSTER, Roberto; MOCHÓN, Francisco. **Introdução à Economia** . São Paulo: Makron, 2004.

GARCIA, Manuel E.; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. **Fundamentos de Economia**. 5ª ed São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

MANKIWI, Gregory. **Introdução à Economia**: princípios de micro e macroeconomia. 2ª ed., Rio de Janeiro: Campus. 2001.

PINHO, Diva B.; VASCONCELOS, M. Antonio S. (org.) **Manual de Economia** . 5ª ed., São Paulo: Saraiva. 5ª ed., 2006.

SANDRONI, Paulo. Dicionário de Economia do Século XXI. São Paulo: Record, 2005.

COSTA, Fernando Nogueira. Economia em 10 lições. São Paulo: MAKRON Books, 2000.

ECON 002 - INTRODUÇÃO À CIÊNCIA ECONÔMICA II

Ementa

Da mesma forma que Introdução à Economia I, esta disciplina se insere na perspectiva de oportunizar o primeiro contato do aluno com os eixos fundamentais do curso. No caso da versão II de Introdução, estes eixos vinculam-se aos elementos agregados da macroeconomia, utilizando-se de apresentação de painéis de conjuntura econômica.

Conteúdo Programático

Os agregados macroeconômicos. Crescimento e desenvolvimento socioeconômico. Introdução à Economia Internacional. Desemprego e Inflação. O setor público. O sistema financeiro. Repartição e apropriação do produto social. Ciência Econômica no Brasil. Pensamento econômico brasileiro.

Bibliografia Básica

CANO, Wilson. **Introdução à Economia**: uma abordagem crítica. São Paulo: Fundação Editora UNESP, 1998;

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia** . 20ª ed., São Paulo: Atlas. 2003.

TROSTER, Roberto; MOCHÓN, Francisco. **Introdução à Economia** . São Paulo: Makron, 2004.

GARCIA, Manuel E.; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. **Fundamentos de Economia**. 5ª ed São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

LOUREIRO, Maria Rita (org.). **50 anos de Ciência Econômica no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar

MANKIOW, Gregory. **Introdução à Economia**: princípios de micro e macroeconomia. 2ª ed., Rio de Janeiro: Campus. 2001.

PINHO, Diva B.; VASCONCELOS, M. Antonio S. (org.) **Manual de Economia** . 5ª ed., São Paulo: Saraiva. 5ª ed., 2006.

SANDRONI, Paulo. Dicionário de Economia do Século XXI. São Paulo: Record, 2005.

COSTA, Fernando Nogueira. Economia em 10 lições. São Paulo: MAKRON Books, 2000.

ECON 003 - CONTABILIDADE BÁSICA

Ementa

Possibilitar ao aluno do curso de Ciências Econômicas, considerando sua vertente aplicada, a oportunidade de ter contato com noções mínimas de contabilidade, necessárias ao perfil de seu profissional egresso.

Conteúdo Programático

Noções preliminares de contabilidade. Conceitos e aspectos da Contabilidade. A estática patrimonial. Fontes de Patrimônio. Procedimentos contábeis básicos. Receitas, despesas, variações patrimoniais, fatos contábeis e teoria das contas. Patrimônio; Operações com mercadorias; erros de escrituração e suas correções; apuração do Resultado; Princípios e convenções contábeis. Escrituração Mercantil; Registro e Avaliação de Estoques; Depreciações, amortizações Exaustão; Reservas

e Provisões; Lucros e Demonstrações contábeis

Bibliografia Básica

EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. **Contabilidade Introdutória** . Ed. Atlas. 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica** . Ed. Atlas. 2005

PANDOVESE, Clovis Luís. **Manual de Contabilidade Básica** . Ed. Frase. 2004

IUDICIBUS, Sergio de, MARION, José Carlos – **Introdução à Teoria da Contabilidade para Nível de Graduação** . 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar

NEVES, Silvério das e VICENCONTI, Paulo. **Contabilidade Básica** . Ed. Frase. 2004

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial** . Ed. Atlas. 2003

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações** . Ed. Atlas. 2000.

ECON 004 – INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO

Ementa

Dando sequência ao processo de formação geral do aluno de Ciências Econômicas, disponibiliza-se um curso de noções gerais de Direito, igualmente necessário ao aprimoramento profissional do aluno egresso.

Conteúdo Programático

Noções Básicas sobre Direito – Fontes do Direito – Direito Público e Privado

Bibliografia Básica

BRANCATO, Ricardo Teixeira, **Instituições de Direito Público e Privado** , São Paulo: Saraiva, 1993.

DOWER, Nélon Godoy Bassil, **Instituições de Direito Público e Privado** . São Paulo: Nelpa, 1995.

Bibliografia Complementar

HERKENHOFF, João Baptista, **Instituições de Direito Público e Privado** , São Paulo: Acadêmica, 1992.

ECON 005 - MATEMÁTICA I

Ementa

Considerando o aspecto quântico do curso de Ciências Econômicas as disciplinas de Matemática consistem em uma de suas principais vertentes introdutórias. O curso de Matemática I busca rever conceitos desta ciências voltados para interpretação e análise dos problemas econômicos.

Conteúdo Programático

Expressões Numéricas; Cálculo com Radicais; Divisores e Múltiplos; Equações de 1º e 2º Grau; Produtos Notáveis e Fatoração; Funções; Modelos Funcionais; Limites; Derivada; Regra de Cadeia; Diferenciação. Crescimento e Decrescimento de Funções; Extremos Relativos; Concavidade; Máximos e Mínimos Absolutos.

Bibliografia Básica

HOFFMANN, Laurence D. **Cálculo – Um Curso Moderno e suas aplicações** . Rio de Janeiro: LTC S/A, 2002.

CHIANG, Alpha; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

LEITHOLD, L. **Matemática Aplicada à Economia e Administração** . São Paulo: Harbra, 1988.

Bibliografia Complementar

BOULOS, Paulo, **Cálculo diferencial e Integral + Pré-cálculo** , vol. I. São Paulo: Makron Books, 2000.

SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com geometria analítica** . Vol I, ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

SIMON; Carl; BLUME, Lawrence. **Matemática pra economistas** . Porto Alegre: Bookman, 2004.

ECON 006 - INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS SOCIAIS

Ementa

Procura situar as Ciências Econômicas como vertente científica das Ciências Sociais, apontando seus principais vínculos.

Conteúdo Programático

Ciência e Senso Comum. Classificação das Ciências. Metodologia das Ciências Sociais. Breve Histórico das Ciências Sociais. A Contribuição dos Clássicos à Teoria Social: Marx, Durkheim e Weber. Dimensões Sociológicas dos Fatores Econômicos. A Análise Sociológica de Alguns Aspectos da Realidade Social Brasileira.

Bibliografia Básica

MANFRED, A. Z. **Do Feudalismo ao Capitalismo** . São Paulo: Global. 1984.

MESZAROS, Istan. **Filosofia, ideologia e Ciência Social** . São Paulo: Ensaio. 1993

TRINDADE, Liana Sálvia. **As Raízes Ideológicas das Teorias Sociais** São Paulo: Ática. 1978.

Bibliografia Complementar

DA MATTA, Roberto da. **Relativizando; Uma Introdução a Antropologia Social** . Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

HUBERMANN, Leo. **História da Riqueza do Homem** . Rio de Janeiro: Zahar.1984.

ECON 007 – SEMINÁRIO TEMÁTICO

Ementa

Discussão interdisciplinar, em escala real, sobre uma base local; integração e aplicação dos conteúdos, atividades e de avaliação dos progressos discentes do tronco inicial.

Conteúdo Programático

Conteúdo temático definido semestralmente pelo colegiado do Tronco Inicial.

Bibliografia Básica

Contempla todas as referências bibliográficas utilizadas pelas disciplinas do tronco inicial, além das específicas que o projeto necessitar.

ECON 008 – TEORIA MICROECONÔMICA I

Ementa

O curso de Microeconomia I está fundamentado no objetivo de apresentar os modelos teóricos de comportamento do consumidor e da teoria da firma que dão suporte as teorias da oferta e demanda em concorrência perfeita.

Conteúdo Programático

Teoria do Consumidor. Teoria da Oferta e da Demanda. Teoria da Elasticidade. Teoria da Firma.

Bibliografia Básica

BESANKO, David A.; BEAUTIGAM, R. **Microeconomia**. Uma abordagem completa. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

CABRAL, Arnold Souza; YONEYAMA, Takaski. **Microeconomia**. Uma visão integrada para empreendedores. São Paulo: Saraiva, 2005.

LISBOA, Marcos de Barros; MENEZES-FILHO, Naércio Aquino (Orgs.). **Microeconomia e sociedade no Brasil**. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria/FGV, 2001.

MANSFIELD, Edwin; YOKE, Gary. **Microeconomia**. Teoria e Aplicações. 11a. São Paulo: Saraiva, 2006.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 5a. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval; OLIVEIRA, Roberto Guerra de. **Manual de Microeconomia**. 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WESSELS, Walter. **Microeconomia**. Teoria e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

FERGUNSON, C. E. **Microeconomia**. 8a. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

HENDERSON, James; QUANT, Richard E. **Teoria Microeconômica**. Uma abordagem matemática. 2ª.ed.São Paulo: Pioneira, 1976

KOUTSOYANNIS, A. **Modern Microeconomics**. Londres. McMillan Publishers LTD, 1979.

THOMPSON, Arthur A.; FORMBY, John. **Microeconomia da Firma**. 6ª. Ed. São Paulo. Prentice-Hall do Brasil, 1998. (T & F)

VARIAN, Hal R. **Microeconomia**. Princípios básicos: Uma abordagem moderna. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ECON 009 – CONTABILIDADE SOCIAL

Ementa

Estudo dos conceitos básicos de contabilidade social. Análise das Contas Nacionais do Brasil, tanto em termos gerais, como em termos desagregados (análise de insumo-produto). Discussão sobre indicadores socioeconômicos.

Conteúdo Programático

Contabilidade Social: Princípios básicos. Estrutura das Contas Nacionais. Sistema de Nacionais do Brasil. Desagregação das Contas Nacionais. Experiência de Contas Regionais: o caso de Alagoas. Indicadores econômicos e sociais.

Bibliografia Básica

FEIJÓ, Carmem Aparecida *et al.* **Contabilidade Social**. O novo Sistema de Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio B. **A nova Contabilidade Social**. São Paulo: Saraiva, 2005.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade Social** (Livro Texto e Livro de Exercícios). São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar

LOPES, Luiz M.; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval (Orgs.). **Manual de Macroeconomia**. Básico e intermediário. São Paulo: Atlas, 1998.

ECON 010 – TEORIAS DAS ORGANIZAÇÕES

Ementa

Possibilitar ao aluno, conhecimentos básicos e introdutórios dos estudos organizacionais e capacitá-lo a perceber as diversas influências que as diferentes escolas podem proporcionar para os processos de gestão organizacional num contexto de amplas mudanças.

Conteúdo Programático

Evolução das teorias organizacionais. Organizações e sociedade. Estrutura e funcionamento das organizações. Os processos administrativos, comportamentais e decisórios nas organizações. Mudança organizacional. Economia contemporânea e Organizações.

Bibliografia Básica

AKTOUF, Omar. **A administração entre a tradição e a renovação**. São Paulo: Atlas, 1996.

AKTOUF, Omar. **Pós-Globalização, Administração e Racionalidade Econômica**. São Paulo: Atlas, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1985.

CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. **Handbook de estudos organizacionais**. Organizadores da edição brasileira: CALDAS, M; FACHIN, R.; FISCHER, T. São Paulo, Atlas, 1999. Vol. I e Vols. II

CROZIER, Michael. **O Fenômeno Burocrático**: ensaio sobre as tendências burocráticas dos sistemas de organização modernos e suas relações, na França, com o sistema social e cultural. Brasília: UNB, 1981.

ETZIONI, Amitai. **Organizações Complexas**: um estudo das organizações em face dos problemas sociais. São Paulo: Atlas, 1981.

ETZIONI, Amitai. **Organizações modernas**. São Paulo: Pioneira, 1980.

FOUCALT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

FREITAG, B, ROUANET, S. P. (organizadores). **Habermas**: sociologia. São Paulo: Ártica, 1980.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 9 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000

HESSEN, Johannes. **Teoria do conhecimento**. 8ª ed. Coimbra: Armênio Amado Editora, 1987.

JAPIASSU, Hilton Ferreira. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 3. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979.

KATZ, Daniel e KAHN, Katz. **Psicologia Social das Organizações**. São Paulo: Atlas, 1976.

MAXIMIANO, A.C. Amaru. **Introdução à administração**. S. Paulo: Atlas, 1986.

MISOCZKY, Maria Ceci A. Implicações do uso das formulações sobre campo de poder e ação de Bourdieu nos Estudos Organizacionais. **Revista de Administração Contemporânea (RAC)**, vol. 7, edição especial, p. 09-30, 2003.

- MONTANA, P. J. e CHARNOV, B. H. **Administração**. São Paulo: Saraiva, 1998.
- MORGAN, Gareth. **Imagens da Organização**. São Paulo: Atlas, 1996.
- MORIN, Edgar, MOIGNE, Jean-Louis Le. **A inteligência da complexidade**. São Paulo: Petrópolis, 2000
- MOTTA, Fernando Cláudio Prestes, VASCONCELOS, Isabela Francisca Freitas Gouveia de. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- ORWELL, George. **A revolução dos bichos**. Trad. Heitor Ferreira. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1971.
- PAGÈS, Max e outros. **O Poder das Organizações**. São Paulo: Atlas, 1987.
- RAMOS, Alberto Guerreiro. Modelos de homem e teoria administrativa. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v.18, n.2, p.3-12, abr./jun., 1984.
- RAMOS, Guerreiro. **A nova ciência das organizações**. Rio de Janeiro: FGV, 1989.
- RODRIGUES, Suzana Braga, CUNHA, Miguel P. (organizadores). **Estudos Organizacionais: novas perspectivas na administração de empresas: uma coletânea luso-brasileira**. São Paulo: Iglu, 2000.
- SECRETAN, Lance. **Os passos do tigre**. São Paulo: Record, 1991.

Bibliografia Complementar

- BERTALANFFY, Ludwig Von; ANOHIN, P.K.; RAPORT, Anatol; MACKENZIE, W. J. M.; THOMPSON, James D. **Teoria dos Sistemas**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1976
- BLAU, Peter M., SCOTT, W. Ricard. **Organizações Formais**. São Paulo: Atlas, 1979.
- BURREL, Gibson, MORGAN, Gareth. **Sociological Paradigms and Organizational Analysis**. London, Heinemann, 1979.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de empresas: uma abordagem contingencial**. São Paulo: Makron Books, 1994
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: Teoria, processo e prática**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1985
- KOONTZ & O'DONNELL. **Fundamentos da Administração**. São Paulo: Pioneira, 1981
- KWASNICKA, Eunice L. **Introdução à Administração**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1990
- LONGENECKER, Justin G. **Introdução à Administração: uma abordagem comportamental**. São Paulo: Atlas, 1981
- MASLOW, Abraham H. **Maslow no gerenciamento**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.
- MEGGINSON, L.C. et al. **Administração: conceitos e aplicações**. São Paulo, Harbra, 1986

ROBBINS, Stephen P. **Administração: Mudanças e perspectivas**. S. Paulo: Saraiva, 2000.

SIMON, Herbert. **Comportamento Administrativo**. Rio de Janeiro: FGV, 1965.

ECON 011 – HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL

Ementa

Reflexão crítica sobre a formação da sociedade humana – considerada em seus principais modos de produção – e do processo de formação e constituição econômica do capitalismo.

Conteúdo Programático

Economias pré-capitalistas: a transição da produção feudal para a economia capitalista. Da acumulação primitiva de capital à acumulação capitalista. O processo de colonização, de povoamento e de exploração. A crise do sistema colonial. Capitalismo industrial: As Revoluções Industriais. As Contradições Sistêmicas: Crises e Processos Depressivos.

Bibliografia Básica

BEAUD, Michel. **História do capitalismo: De 1500 aos nossos dias**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRAUDEL, Fernando. **Gramática das Civilizações**. São Paulo: Unesp, 1991.

DOBB, Maurice. **A evolução do capitalismo**. São Paulo: Abril Cultural, Coleção Os Economistas, 1983.

HOBBSBAWN, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

HOBBSBAWN, Eric. **Era dos Extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 17ª. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

SILVA NETO, Júlio Gomes. **Estado e capitalismo na presente internacionalização do capital**. Maceió: Edufal, 2007.

SANTIAGO, Theo. **Do Feudalismo ao Capitalismo**. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar

FRIEDEN, Jeffrey A. **Capitalismo global**. História econômica e política do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

JAY, Peter. **A riqueza do homem**. Uma história econômica. Rio de Janeiro: Record, 2002.

PEDRÃO, Fernando. **Raízes do Capitalismo Contemporâneo**. São Paulo: HUCITEC/UFBA, 1996.

KENNEDY, P. **Ascensão e queda das grandes potências**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

ECON 012 - MATEMÁTICA II

Ementa

Complementar a revisão matemática voltada para o tratamentos de problemas econômicos, inserindo elementos usuais na formulação de modelos e tratamentos de dados.

Conteúdo Programático

Primitiva; Integral; Cálculo de Áreas; Funções de Várias Variáveis; Derivadas Parciais. Modelos Econômicos. Análise estática ou de equilíbrio. Modelos Econômicos e Álgebra Matricial. Análise estático-comparativa. Problemas de Otimização simples e condicionada. Introdução à Análise dinâmica.

Bibliografia Básica

HOFFMANN, Laurence D. **Cálculo – Um Curso Moderno e suas aplicações** . Rio de Janeiro: LTC S/A, 2002.

CHIANG, Alpha; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

LEITHOLD, L. **Matemática Aplicada à Economia e Administração** . Ed. Harbra, São Paulo, 1988.

Bibliografia Complementar

SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com geometria analítica** . Vol I, ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

BOULOS, Paulo, **Cálculo diferencial e Integral + Pré-cálculo** , vol. I, São Paulo: Makron Books, 2000.

SIMON; Carl; BLUME, Lawrence. **Matemática pra economistas** . Porto Alegre: Bookman, 2004.

ECON 013 - METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa

Instrução e discussão sobre ciência e seus instrumentos, procedimentos e métodos científicos, mas também sobre expressões do conhecimento tradicional, populares e locais, para o reconhecimento de um diálogo de saberes e a internalização de novos paradigmas.

Conteúdo Programático

Introdução ao Trabalho Científico. Fundamentos da Ciência Moderna e a Investigação Econômica. Diretrizes para a elaboração de uma monografia científica. Apresentação de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica

BEAUD, Michel. **Arte da tese: como preparar e reduzir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese** . 12ª edição. São Paulo, Editora Perspectiva, 1995.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna** . 11ª ed. Rio de Janeiro, FGV, 1983.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** . 3ª ed., São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar

BARROS, Aidil e LEHFELD, Neide. **Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BLAUG, Mark. **A Metodologia da economia ou como os Economistas explicam** . São Paulo, EDUSP, 1993.

COSTA, Márcio Jorge Porangaba. **Planejamento acadêmico da disciplina técnicas de pesquisa em Economia** . In: Anais do II simpósio sobre Ensino da Economia (Rio de Janeiro 13 a 16 de outubro de 1997). Rio de Janeiro, CORECON/RJ, 1997 P. 163-172.

INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia nos cursos de graduação** . Uberlândia: EDUFU, 1994. Cap. 7.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** . 3a ed. São Paulo: Atlas, 1993.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa** . São Paulo: Atlas, 1988.

ECON 014 - TEORIA MICROECONÔMICA II

Ementa

Analisar o comportamento da firma nas estruturas de mercado. Estudar o comportamento estratégico das firmas na forma de jogos. Estudar as teorias do equilíbrio geral e do bem-estar econômico. Analisar a alocação social dos recursos.

Conteúdo Programático

A Firma e a Organização do Mercado. Teoria da Distribuição do Produto e do Emprego. Teoria do Equilíbrio Geral e do Bem-estar Econômico. Teoria dos Jogos. Seleção adversa. Perigo Moral. Modelo de Sinalização. Modelo do principal agente.

Bibliografia Básica

BESANKO, David A. e BRAEUTIGAM, Ronald R., **Microeconomia** – Uma Abordagem Completa, Tradução: Flavia Dias Rangel, Rio de Janeiro: LTC S/A, 2004.

VARIAN, Hal R. , **Microeconomia** – Princípios Básicos, Tradução da 6ª ed.original de Maria José Cyhlar Monteiro, Rio de Janeiro: Campus, 2003.

HENDERSON, James M. e QUANT, Richard E., **Teoria Microeconômica – Uma Abordagem Matemática** , 2ª ed, Tradução Sérgio Goes de Paula, São Paulo: Pioneira, 1976.

Bibliografia Complementar

PINDYCK, Robert S. e RUBINFELD, Daniel L., **Microeconomia**, Tradução Eleutério Prado, 5ª ed, São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FERGUSON, C. E. **Microeconomia**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1985.

KOUTSOYANNIS, A. **Modern Microeconomics**. Londres. McMillan Publishers LTD, 1979.

THOMPSON, Arthur A.; FORMBY, John. **Microeconomia da Firma**. 6ª. Ed. São Paulo. Prentice-Hall do Brasil, 1998. (T & F)

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval e OLIVEIRA, Roberto Guerra de, **Manual de Microeconomia**, 2ª ed, São Paulo: Atlas, 2000.

ECON 015 – TEORIA MACROECONÔMICA I

Ementa

Estudos dos fundamentos da Teoria Macroeconômica com base em abordagens específicas, isto é, do modelo keynesiano à Teoria do Ciclo de Negócios e seus desdobramentos. Caracterização das políticas fiscal, monetária e cambial e análise da inflação e desemprego com ênfase no caso brasileiro.

Conteúdo Programático

Macroeconomia clássica. Modelo keynesiano de determinação da renda. Modelo kaleckiano de determinação da renda e o princípio da demanda efetiva. Modelo IS-LM e a síntese neoclássica. Macroeconomia aberta: Mundell-Fleming.

Bibliografia Básica

BACHA, Carlos José Caetano. **Macroeconomia aplicada à análise brasileira**. São Paulo: Edusp, 2004.

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 4ª. Ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.

DILLARD, Dudley. **A teoria econômica de John Maynard Keynes: teoria de uma economia monetária**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1986.

FROYEN, Richard. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

KALECKI, M. **Teoria da dinâmica econômica**. São Paulo: Abril cultura, 1983.

KEYNES, J. M. **Teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

LOPES, Luiz M.; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval (Orgs.). **Manual de Macroeconomia**. Básico e intermediário. São Paulo: Atlas, 1998.

LIMA, G. T.; SICSÚ, J. (Orgs.). **Macroeconomia do Emprego e da Renda: Keynes e os keynesianos**. São Paulo: Manole, 2003.

JONES, C. **Introdução à teoria do crescimento econômico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000

MANKIWI, Gregory N. **Macroeconomia**. 5ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

SCOTT, ANDREW; MILES, David. **Macroeconomia**. Compreendendo a riqueza das nações. São Paulo: Saraiva, 2000.

Bibliografia Complementar

DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Santey; STARTZ, Richard. **Macroeconomia**. 8a. Ed. Madrid: McGraw-Hill, 2002.

LIMA, G. T.; SICSÚ, J. (Orgs.). **Macroeconomia do Emprego e da Renda: Keynes e os keynesianos**. São Paulo: Manole, 2003. J

LOPES, Luiz M.; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval (Orgs.). **Manual de Macroeconomia. Básico e intermediário**. São Paulo: Atlas, 1998.

SACHS, Jeffrey; LARRAIN, Felipe. **Macroeconomia em uma economia global**. São Paulo: Makron Books, 2000.

SCOTT, ANDREW; MILES, David. **Macroeconomia. Compreendendo a riqueza das nações**. São Paulo: Saraiva, 2000.

SICSÚ, João. **Emprego, juros e câmbio: Finanças globais e desemprego**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

ECON 016 – FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

Ementa

Discussão sobre a trajetória evolutiva do capitalismo brasileiro, desde o início do processo da colonização portuguesa até a década de 1930.

Conteúdo Programático

Importância da formação histórica para o entendimento da economia brasileira. Passagem feudo-capitalista e as transformações econômicas na Europa. Expansão comercial portuguesa e seu modelo de colonização. Economia açucareira e a solução escravista. União ibérica e a crise da economia açucareira. Economia da mineração e a ocupação do interior. Crise no sistema colonial e início da economia cafeeira. Auge e declínio da economia cafeeira.

Bibliografia Básica

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 34ª. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GORENDER, Jacob. **O escravismo colonial**. São Paulo: Ática, 1978.

MELLO, João Manuel Cardoso de. **O Capitalismo Tardio**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MENDONÇA, Marina Gusmão de; PIRES, Marcos Cordeiro. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Thomson, 2002.

NOVAIS, Fernando. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1608)**. São Paulo: HUCITEC, 1989.

JÚNIOR, Caio Prado. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

JÚNIOR, Caio Prado. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SUZIGAN, Wilson. **Indústria brasileira: Origem e desenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Bibliografia Complementar

FIGUEREDO, José Ricardo. **Modos de ver a produção no Brasil**. São Paulo/Campinas: Educ/Autores Associados, 2004.

REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (Orgs.). **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003.

ECON 017 - ESTATÍSTICA GERAL

Ementa

Estudo dos conceitos teóricos, metodológicos e básicos da estatística. Análise e reflexão das técnicas de contagem, matrizes, determinantes e sistemas lineares. Aplicação dos conhecimentos estatísticos à gestão.

Conteúdo Programático

Os dados e a Estatística. Estatística descritiva. Introdução à Probabilidade. Distribuições discretas de probabilidade. Distribuições contínuas de probabilidade. Amostras e Distribuições amostrais. Estimativa por intervalo. Teste de hipótese. Comparações envolvendo médias e proporções.

Bibliografia Básica

ANDERSON, David R.; Sweeney, Dennis J. & Williams, Thomas A. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

HOFFMAN, Rodolfo. **Estatística para economistas**. 4ª ed., São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

Bibliografia Complementar

LARSON, Ron e FARBER, Betsy. **Estatística Aplicada**. 2ª Edição. Ed. Pearson Prentice Hall, 2004. 496 páginas.

SPIEGEL, M.R. **Probabilidade e Estatística**. São Paulo, McGraw-Hill, 1977. (Coleção Shaum)

ECON 018 – HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Ementa

Estudo dos fundamentos do conhecimento econômico (teóricos e metodológicos) com base nas contribuições das principais escolas.

Conteúdo Programático

Importância do estudo de História do Pensamento Econômico. Mercantilismo. Fisiocracia. Pensamento Clássico. Crítica Socialista. Filosofia individualista. Marginalismo. Keynesianismo. Pensamento Schumpeteriano. Corrente Cepalina.

Bibliografia Básica

AMADEO, Edward (Org). **Ensaio sobre economia política moderna**. Teoria e história do pensamento econômico. São Paulo: Marco Zero, 1989.

BRUE, Stanley L. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Thomson, 2005.

BUCHHOLZ, Todd G. **Novas Idéias de Economistas Mortos**. São Paulo: Record, 2000.

DILLARD, Dudley. **A Teoria Econômica de John Maynard Keynes**: teoria de uma economia monetária. 7 edição. São Paulo: Pioneira Editora, 1993.

HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1982.

Bibliografia Complementar

BLAUG, Mark. **Teoría Económica en Retrospección**. Cidade do México: Fundo de Cultura Econômica. 1999.

CORAZZA, Gentil (Org.). **Métodos da Ciência Econômica**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.

FERGUSON, John M. **Historia de la economia**. Cidade do México: Fundo de Cultura Econômica. 2ª edição em espanhol. 2001.

GALA, Paulo; REGO, José Márcio (Orgs.). **A história do pensamento econômico como teoria e retórica**. Ensaio sobre Metodologia em Economia. São Paulo: Editora34, 2000.

JAMES, Émile. **Historia del Pensamiento Económico en el siglo XX**. Cidade do México: Fundo de Cultura Econômica. 4ª reimpressão. 2002.

KEYNES, John Maynard. **Teoria Geral do Emprego, Do Juro e Da Moeda**. Várias edições.

ORMEROD, Paul. **A Morte da Economia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

ROLL, Eric. **Historia de las doctrinas económicas**. Cidade do México: Fundo de Cultura Econômica. 3ª reimpressão. 2003.

SOUZA, Luis Eduardo Simões de. (Org.). **Ideologia e Ciência Econômica: Estudos de Caso**. São Paulo: LCTE Editora 2006.

ECON 019 – ECONOMIA INDUSTRIAL I

Ementa

Reflexão crítica sobre as estruturas de mercado abordadas pela Teoria Microeconômica com base no conceito de oligopólio.

Conteúdo Programático

Fundamentos do Estudo da Economia Industrial. Abordagem Estrutura-Condução-Desempenho. Dinâmica da Concorrência em Mercados Oligopolísticos.

Bibliografia Básica

GUIMARÃES, Eduardo A. **Acumulação e crescimento da firma**. Um estudo da organização industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

KON, ANITA. **A Economia Industrial**. São Paulo: Nobel, 1999.

KUPFER, D.; HANSENCLEVER, L. **Economia Industrial: Fundamentos teóricos e práticos**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LABINI, Paolo Sylos. **Oligopólio e progresso técnico**. São Paulo: Abril Cultural, Coleção Os Economistas, 1984.

SILVA, A. L. G.. **Concorrência sob Condições Oligopolistas**. Campinas: IE-Unicamp, 2004.

Bibliografia Complementar

BRAIN, J. S. **Organizacion industrial**. Barcelona: Omega, 1963.

GALBRAITH, John Kenneth. **O novo estado industrial**. São Paulo: Abril, Coleção Os Economistas, 1983.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

AZEVEDO, P. F.. Organização industrial. In: **Manual de Economia – equipe de professores da USP**. 5ª edição, cap. 9, 2004.

ECON 020 - TEORIA MACROECONÔMICA II

Ementa

Propõe a continuidade dos estudos em macroeconomia, aprofundando agora suas principais correntes evolutivas e seus modelos, bem como as perspectivas de longo-prazo.

Conteúdo Programático

Curva de Phillips. Modelo Monetarista. Modelo Novo Clássico. Modelo novo Keynesiano. Modelo de ciclos reais e negócios. Teoria do Crescimento Econômico. Tópicos especiais de política econômica. Macroeconomia pós-keynesiana.

Bibliografia Básica

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. 3ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley; STARTZ, Richard. **Macroeconomia**. 8ª ed., Madrid: McGraw-Hill, 2002.

MANKIWI, Gregory. **Macroeconomia**. 5ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2004.

Bibliografia Complementar

FROYEN, Richard. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

LOPES, Luiz; VASCONCELLOS, Marco (orgs.). **Manual de macroeconomia** : básico e intermediário. São Paulo: Atlas, 1998.

SACHS, Jeffrey; LARRAIN, Felipe. **Macroeconomia em uma economia global** . São Paulo: Makron Books, 2000.

WYPLOSZ, Burda. **Macroeconomia** : uma abordagem europeia. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

ECON 021 – ECONOMIA POLÍTICA I

Ementa

Estudo das relações econômicas de produção, circulação e distribuição de mercadorias, bem como dos postulados econômicos que regem tais relações no contexto da problemática social.

Conteúdo Programático

Evolução do conceito de Economia. Método adotado nas Ciências Sociais. Valor e riqueza em Economia. Valor e trabalho. Origens do capitalismo. Capital e reprodução. Formação do capital financeiro. Centralização do capital e monopolização da Economia. Moeda e Crédito. Contradições sistêmicas. Economia Política Internacional. Estado e Capitalismo

Bibliografia Básica

BARBOSA, Wilson N. “Uma teoria marxista dos ciclos econômicos”. Publicado originalmente em: COGGIOLA, Osvaldo (Org). **Marx e Engels na História**. São Paulo: Ed. Xamã, 1996. Disponível em: <http://nephusp.googlepages.com.br>

BASTOS, Vânia Lomônaco. **Para entender a economia capitalista**. Noções introdutórias. Rio de Janeiro/Brasília: Forense/Ed.Unb, 1989.

BASTOS, Vânia Lomônaco; SILVA, Maria L. Falcão. **Para entender as economias do terceiro mundo**. Brasília: Ed. UnB, 1995.

NAPOLEONI, Cláudio. **Curso de Economia Política**. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

PAULO NETTO, José; BRAZ, Marcelo. **Economia Política**. Uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA NETO, Júlio Gomes. **Estado e capitalismo na presente internacionalização do capital**. Maceió: Edufal, 2007.

SINGER, Paul. **Curso de Introdução à Economia Política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.

SWEEZY, Paul. **Teoria do Desenvolvimento Capitalista**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

Bibliografia Complementar

ALTHUSSER, Louis. **Sobre a reprodução**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BELLUZO, Luis Gonzaga de Melo. **Valor e Capitalismo**. Um ensaio sobre a Economia Política. Campinas: IE/UNICAMP, 1998.

CASTRO, Antonio Barros de; LESSA, Carlos. **Introdução à Economia**. Uma abordagem estruturalista. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

LIMA, L. A. de Oliveira. **Estudo sobre a economia do capitalismo**. Uma visão keynesiana. São Paulo: Bional, 1997.

MIGLIOLI, Jorge. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1995.

SILVA, Maria de Lourdes Falcão (Org). **Moeda e produção**: Teorias comparadas. Brasília: Ed. UnB, 1993.

ECON 022 – MATEMÁTICA FINANCEIRA

Ementa

Aplicação dos princípios básicos do cálculo financeiro para tomada de decisão envolvendo fluxos financeiros. Compreensão dos conceitos de séries de pagamentos, correção monetária e inflação, sistemas de amortização e análise de investimentos.

Conteúdo Programático

Juros simples e compostos. Descontos. Séries de pagamento. Correção monetária e inflação. Sistemas de amortização. Análise de investimentos.

Bibliografia Básica

FILHO, Ademar Campos. **Matemática financeira**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2001

NETO, Alexandre A. **Matemática financeira e suas aplicações**. 8ª.ed São Paulo: Atlas, 2003.

SHINODA, Carlos. **Matemática financeira para usuários do Excel 5.0** 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Bibliografia Complementar

Helfert, Erich A. **Técnicas de análise financeira**. 9ª. ed. São Paulo: Bookman, 2000

WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira**. 10a. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

ECON 023 - ESTATÍSTICA ECONÔMICA

Ementa

Estudo das formulações básicas (teórico-metodológicas) de estatística econômica. Análise e aplicação das técnicas de cálculo de números-índices e de regressão linear.

Conteúdo Programático

Números-índice. Análise de correlação. Análise de regressão linear simples: introdução e estimação. Modelo normal de regressão clássico linear. Modelo de

regressão linear: inferência. Medidas de Concentração: índices de Gini e Theil.

Bibliografia Básica

ANDERSON, D. R. & SWEENEY, D.J. & WILLIAMS, T. **Estatística para administração e Economia**. 8ª ed. São Paulo: Thomson Pioneira. 2003.

HOFFMAN, Rodolfo. **Estatística para economistas**. 4ª ed., São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

GUJARATI, Damodar. **Econometria básica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

Bibliografia Complementar

WOOLDRIDGE, Jeffrey. **Introdução à econometria**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.

HILL, C. & GRIFFITHS, W. & JUDGE, G. **Econometria**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva. 2003.

BABBIE, E. **Métodos de Pesquisas de Survey**. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2003.

BUSSAB, W. & MORETTIN, P. **Estatística Básica**. 5ª. ed. São Paulo: Saraiva. 2004.

NEWBOLD, P. **Statistics for Business & economics**. 4ª. São Paulo: Prentice Hall. 1995.

ECON 024 - ECONOMIA INTERNACIONAL I

Ementa

Esta primeira abordagem de economia internacional tem por objetivo estudar o comportamento dos agentes econômicos em cenários externos, concebendo elementos de microeconomia internacional, voltando-se para o comércio entre diversas estruturas de mercados.

Conteúdo Programático

Introdução a teoria do comércio internacional. Modelos de comércio internacional: o modelo ricardiano., o modelo de Heckscher–Ohllin, o modelo geral do comércio e modelos de economias de escala, concorrência imperfeita e comércio internacional. Evidências empíricas. Instrumentos de política comercial. A economia política da política comercial. Acordos internacionais de comércio.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, Reinaldo et al. **A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 392p.

SALVATORE, Dominick. **Economia Internacional**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000, 436p.

KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia internacional: teoria e política**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005. 558p.

Bibliografia Complementar

CARBAUGH, Robert. **Economia Internacional**. São Paulo: Thomson, 2004, 587p.

CAVES, Richard; FRANKEL, Jeffrey; JONES, Ronald. **Economia Internacional** : comércio e transações globais. São Paulo: Saraiva, 2001. 598p.

KENEN, Peter **Economia internacional: teoria e política**. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 648p.

ECON 025 – ECONOMIA INDUSTRIAL II

Ementa

Análise de organizações industriais em sua interação com instituições como Estado, multinacionais, entre outros, e discussão sobre políticas e regulação dos mercados com ênfase no caso brasileiro.

Conteúdo Programático

Mercados contestáveis. Economia comportamental. Economia institucionalista e os custos de transação. Redes de empresas. Empresa transnacional. Regulação de mercados. Defesa da concorrência.

Bibliografia Básica

GUIMARÃES, Eduardo A. **Acumulação e crescimento da firma**. Um estudo da organização industrial. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

KON, ANITA. **A Economia Industrial**. São Paulo: Nobel, 1999.

KUPFER, D.; HANSENCLEVER, L. **Economia Industrial: Fundamentos teóricos e práticos**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LABINI, Paolo Sylos. **Oligopólio e progresso técnico**. São Paulo: Abril Cultural, Coleção Os Economistas, 1984.

SILVA, A. L. G.. **Concorrência sob Condições Oligopolistas**. Campinas: IE-Unicamp, 2004.

Bibliografia Complementar

BRAIN, J. S. **Organizacion industrial**. Barcelona: Omega, 1963.

GALBRAITH, John Kenneth. **O novo estado industrial**. São Paulo: Abril, Coleção Os Economistas, 1983.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

AZEVEDO, P. F.. Organização industrial. In: **Manual de Economia – equipe de professores da USP**. 5ª edição, cap. 9, 2004.

ECON 026 – ECONOMIA MONETÁRIA

Ementa

Estudo dos fundamentos da Economia Monetária com base em seus aspectos conceituais, teóricos e de política monetária e intermediação financeira institucional, com ênfase caso brasileiro.

Conteúdo Programático

História, funções e características da moeda. Visões acerca da demanda por moeda. Oferta monetária. Sistema Financeiro Nacional.

Bibliografia Básica

BACHA, Carlos José Caetano. **Macroeconomia aplicada à análise brasileira**. São Paulo: Edusp, 2004.

CARVALHOA, Fernando J. Cardim de *et al.* **Economia monetária e financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

HOWELLS, P.; BAIN, K. **Economia monetária, moedas e bancos**. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

FORTUNA, E. **Mercado financeiro**. Produtos e serviços. 15ª. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SILVA, Maria de Lourdes Falcão (Org.). **Moeda e produção**. Teorias comparadas. Brasília: Editora da UnB, 1993.

TEIXEIRA, Ernani. **Economia monetária**. A macroeconomia no contexto monetário. São Paulo: Saraiva, 2003.

Bibliografia Complementar

BESSADA, Octávio *et al.* **Mercado de derivativos no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

MISHKIN, F. S. **Moedas, bancos e mercados financeiros**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000

STIGLITZ, J.; GREENWALD, B. **Rumo a um novo paradigma em Economia Monetária**. São Paulo: Francis, 2004.

ECON 027 - ECONOMETRIA I

Ementa

A disciplina tem por objetivo dotar o aluno de economia da capacidade de elaboração e análise de modelos econômicos intermediários, necessários, tanto a composição teórica de estudos acadêmicos, como a concepção conclusiva e objetiva de estudos práticos e aplicados a problemas econômicos específicos.

Conteúdo Programático

Extensões do modelo de regressão clássico linear. Regressão linear múltipla: estimação e inferência. Multicolinearidade. Heterocedasticidade. Autocorrelação. Regressão com variáveis independentes qualitativas (*dummies*).

Bibliografia Básica

- GUJARATI, Damodar. **Econometria básica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
- HILL, C. & GRIFFITHS, W. & JUDGE, G. **Econometria** . 2a ed. São Paulo: Saraiva. 2003.
- WOOLDRIDGE, Jeffrey. **Introdução à econometria** . São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.
- STOCK, James; WATSON, Mark. **Econometria** . São Paulo: Addison Wesley. 2004.

Bibliografia Complementar

- PINDYCK, R & RUBINFELD, D. **Econometria: Modelos e Previsão**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus. 2004.
- ENDERS, W. **Applied Econometric Times Series** . 2a. edition. Wiley. 2003.
- RUUD, P. **An introductory to classical econometric theory** . 1 ed. Oxford University a Press. 2000.
- MADDALA, G. S. **Introdução à econometria** . 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

ECON 028 - ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

Ementa

Reflexão crítica sobre o papel do setor público em uma economia de mercado, identificando quais as funções o governo, teoricamente, deve exercer e comparando estas atribuições com a realidade brasileira. Estudo da Teoria das Finanças Públicas e sua aplicabilidade no Brasil, a partir dos anos 1960, com ênfase em temas que recentemente tem gerado controvérsias no País: Sistema Tributário Brasileiro, crise na previdência social, descentralização do sistema federativo, bem como os relacionados à reforma do Estado (ajuste fiscal, privatização, Estado regulador, parceria público-privada, entre outros).

Conteúdo Programático

O papel do setor público na economia. Natureza e estrutura das despesas públicas. Modalidade de financiamentos dos encargos governamentais. Orçamento Público. As finanças públicas no Brasil. As estatais e o déficit público no Brasil.

Bibliografia Básica

- BIDERMAN, Ciro e ARVATE, Paulo (org.) **Economia do Setor Público no Brasil**, Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.
- FILELLINI, Alfredo – **Economia do Setor Público** , São Paulo. Atlas, 1990.
- GIACOMINI, James, **Orçamento Público**, 8ª ed, São Paulo, Atlas, 1998
- LONGO, Carlos Alberto – **Economia do Setor Público**. São Paulo. Atlas
- REZENDE, Fernando, **Finanças Públicas**, 2ª ed., São Paulo, Atlas, 2001
- RIANI, Flávio. **Economia do Setor Público – Uma Abordagem Introdutória**, 4ª ed, São Paulo, Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar

GIAMBIAGI, Fábio e ALÉM, Ana Claudia, **Finanças Públicas- Teoria e Prática no Brasil** , Rio de Janeiro, Campus, 1999.

PEREIRA, José Matias, **Finanças Públicas – A Política Orçamentária no Brasil** , 2ª ed, São Paulo, Atlas , 2003

SILVA, Fernando Antônio Resende da – **Finanças Públicas** s, São Paulo. Atlas.

ECON 029 - ECONOMIA INTERNACIONAL II

Ementa

Nessa sequência da abordagem à economia internacional pretende-se que o aluno tenha contato com os elementos agregados da análise econômica de cenários internacionais. Pontos como preços relativos, câmbio, a estrutura e o ajuste do balanço de pagamentos, são básicos nesta disciplina. As diversas contribuições teóricas de ajustes macroeconômicos com estes pontos são, em seguida, apresentadas como elementos avançados da teoria econômica internacional. Finalmente, tomando por base o instrumental teórico de análise conjuntural, são estudados e discutidos os principais acontecimentos econômicos no cenário internacional recente, dentro de uma perspectiva financeira mundial.

Conteúdo Programático

Contabilidade nacional e o balanço de pagamentos. Taxas de câmbio e o mercado de câmbio. Moeda, taxas de juros e taxas de câmbio. Níveis de preços e a taxa de câmbio no longo prazo. O produto e a taxa de câmbio no curto prazo. Taxas de câmbio fixas e intervenção no câmbio. Sistema monetário internacional. Coordenação macroeconomia internacional. Áreas monetárias. O mercado global de capitais.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, Reinaldo et al. **A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 392p.

EICHENGREEN, Barry. **A Globalização do Capital** : Uma História do Sistema Monetário Internacional. Editora 34, 2000

KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia internacional: teoria e política**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005. 558p.

Bibliografia Complementar

CARBAUGH, Robert. **Economia Internacional** . São Paulo: Thomson, 2004, 587p.

CAVES, Richard; FRANKEL, Jeffrey; JONES, Ronald. **Economia Internacional: comércio e transações globais**. São Paulo: Saraiva, 2001. 598p.

KENEN, Peter **Economia internacional: teoria e política**. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 648p.

SALVATORE, Dominick. **Economia Internacional** . 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000, 436p.

ECON 030 - DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Ementa

Reflexão crítica sobre as diferentes abordagens teórica-metodológicas e experiências de desenvolvimento socioeconômico, com ênfase no caso brasileiro.

Conteúdo Programático

Crescimento e desenvolvimento. Fatores condicionantes do desenvolvimento. Aspectos não econômicos do desenvolvimento. Teorias do desenvolvimento. Pobreza e desigualdade social.

Bibliografia Básica

FURTADO, Celso. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

SACHS, Ignacy. **Caminhos do Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA, N. de J. **Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Atlas, 1997.

Bibliografia Complementar

BUARQUE, S. C. **Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável – Metodologia de Planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

RUTTAN, V. W. Teorias de crescimento em estágios, modelos em economia dualista e política de desenvolvimento agrícola. In: ARAÚJO & SCHUH. **Desenvolvimento da Agricultura**. São Paulo: Pioneira, liv. 1, 1975, p.153-72.

ECON 031 – ECONOMETRIA II

Ementa

Dar continuidade a composição teórico/pedagógica e a análise de modelos econômicos em níveis mais avançados, dando prioridade a aplicação prática em programas computacionais específicos.

Conteúdo Programático

Modelos de equações simultâneas. Modelos econométricos dinâmicos: modelos de defasagens distribuídas, modelos auto-regressivos, Causalidade em economia: teste de causalidade de Granger. Modelos de séries temporais: estacionaridade, raízes unitárias e cointegração. Modelos de séries temporais: modelos ARIMA e VAR. Modelos Logit, Probit e Tobit.

Bibliografia Básica

GUJARATI, Damodar. **Econometria básica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

HILL, C. & GRIFFITHS, W. & JUDGE, G. **Econometria** . 2a ed. São Paulo: Saraiva. 2003.

WOOLDRIDGE, Jeffrey. **Introdução à econometria** . São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.

STOCK, James; WATSON, Mark. **Econometria** . São Paulo: Addison Wesley. 2004.

Bibliografia Complementar

PINDYCK, R & RUBINFELD, D. **Econometria: Modelos e Previsão**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus. 2004.

ENDERS, W. **Applied Econometric Times Series** . 2a. edition. Wiley. 2003.

RUUD, P. **An introductory to classical econometric theory** . 1 ed. Oxford University a Press. 2000.

MADDALA, G. S. **Introdução à econometria** . 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

ECON 032 – TÉCNICAS DE PESQUISA EM ECONOMIA

Ementa

Discussão acerca da pesquisa econômica como elo entre o teórico e o empírico, com base no seu planejamento, isto é, da elaboração do projeto à apresentação/divulgação de relatórios parcial e final. Análise de métodos e técnicas de pesquisa adotada em Economia.

Conteúdo Programático

Características da pesquisa econômica. Planejamento da pesquisa. Fonte de dados estatísticos. Técnicas de pesquisa. Análise e interpretação dos dados. Redação, apresentação, e divulgação de relatórios de pesquisa.

Bibliografia Básica

BÊRNI, Duílio de Ávila (Org.). **Técnicas de Pesquisa em Economia**. Transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2002.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa**. 2ª.Ed. São Paulo: Pearson, 2006.

DIEHL, Astror Antonio; TAIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**. Métodos e técnicas. São Paulo: Pearson, 2004.

MUNHOZ, Dércio Garcia. **Economia aplicada**. Técnicas de pesquisa econômica. Brasília. Ed. UnB, 1989

Bibliografia Complementar

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**. Planejamento e método. 2ª.Ed. São Paulo: Brookman, 2001.

ECON 033 - ECONOMIA REGIONAL

Ementa

Propiciar ao aluno a aproximação teórica com os principais elementos necessários a determinação da análise econômica de regiões específicas, possibilitando a proposição de políticas de desenvolvimento vinculadas.

Conteúdo Programático

O surgimento da Economia Regional enquanto campo específico de elaboração conceitual do pensamento econômico. A configuração do espaço e a conceituação da região. A questão do Nordeste do Brasil. Perspectivas de desenvolvimento da Região Nordestina.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. C. **O Planejamento Regional e o Problema Agrário no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1976.

GUIMARÃES NETO, Leonardo. **Introdução à Formação Econômica do Nordeste**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/ Massangana, 1989.

RICHARDSON, Harry W. **Economia Regional**. Rio de Janeiro: Zahar,

Bibliografia Complementar

FURTADO, Celso. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico** São Paulo: Cia Editora Nacional.

ECON 034 – ECONOMIA BRASILEIRA I

Ementa

Discussão sobre a economia brasileira, em seus principais aspectos, desde a industrialização restringida e o processo de substituições de importações (1929-1955) à retomada do crescimento conservador, com o fim do “ciclo desenvolvimentista” no II PND.

Conteúdo Programático

O Processo de Industrialização: i) A Industrialização Restringida e o Processo de Substituição de Importações (1929-1955) e ii) O Plano de Metas e a Industrialização Pesada (1956-1961); A Crise dos Anos 60 e o “Milagre” Econômico: i) Inflação, Estagnação e Ruptura (1961-1964), ii) Estabilização e Reforma (1964-1967) e iii) A Retomada do Crescimento e as Distorções do “Milagre” (1967-1973). Choques Externos, Ajustamento Macroeconômico e Transformação Estrutural: i) A Desaceleração e o II Plano Nacional de Desenvolvimento (1974-1979) e ii) Ajuste Externo e Desequilíbrio Interno (1960-1984).

Bibliografia Básica

ABREU, Marcelo de Paiva (org.). **A ordem do progresso**. Cem anos de política econômica republicana (1889-1989). Rio de Janeiro: Campus, 1990.

GIAMBIAGI, Fabio; VILLELA, André; CASTRO, Lavínia Barros; HERMANN, Jennifer. **Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004)**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MARQUES, Rosa Maria; REGO, José Márcio(Coords.). **Economia brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2006.

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval; GREMAUD, Amaury Patrick; JÚNIOR, Rudinei Toneto. **Economia Brasileira Contemporânea para Cursos de Economia e Administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

VERSIANI, Flavio Rabelo; BARROS, José Roberto Mendonça de. **Formação Econômica do Brasil**. A experiência da industrialização. São Paulo: Saraiva, 1977.

Bibliografia Complementar

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro**. O ciclo ideológico do desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: IPEA, 1988.

LAFER, Betty Mindlin. **Planejamento no Brasil**. 3ª.Ed. São Paulo: Perspectiva, 1975.

KON, Anita (org.). **Planejamento no Brasil II**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

MAGALHÃES, João Paulo de Almeida; MINEIRO, Adhemar dos Santos; ELIAS, Luiz Antonio (Org.) **Vinte anos de política econômica**. Rio de Janeiro: Contraponto, CORECON-RJ, 1999.

MANTEGA, Guido. **A Economia Política Brasileira**. São Paulo, Petrópolis: Polis/Vozes, 1984.

ECON 035 – ECONOMIA POLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO I

Ementa:

O principal objetivo desta disciplina é criar condições favoráveis para o entendimento e a compreensão dos diferentes paradigmas do desenvolvimento econômico. Constitui ainda objetivo desta, apresentar e examinar as raízes do desenvolvimento e subdesenvolvimento, com particular ênfase para o caso da América Latina.

Conteúdo Programático

Introdução às teorias do Desenvolvimento Econômico: clássica, neoclássica, marxista e schumpeteriana. O Institucionalismo. O pensamento cepalino. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Teorias da dependência. Desenvolvimento Associado. Processos de Industrialização Tardios. Contribuições teóricas recentes sobre desenvolvimento e subdesenvolvimento.

Bibliografia Básica

BARAN, P. A. **A Economia Política do Desenvolvimento**. São Paulo: Abril Cultura, 1984. (Os Economistas)

CANO, W. **Soberania e Política Econômica na América Latina**. São Paulo: UNESP, 2000.

CARDOSO, F. H. **As Idéias e seu Lugar**: ensaios sobre as teorias do desenvolvimento. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

CARDOSO, F. H. e FALETTO, H. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1970.

FRANK, A. G. **Acumulação Dependente e Subdesenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

FURTADO, C. “*O Subdesenvolvimento Revisitado*”. In: **Economia e Sociedade**. Nº 1. Campinas: IE-UNICAMP, agosto de 1992.

FURTADO, C. **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

FURTADO, C. **O Capitalismo Global**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FURTADO, C. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FURTADO, C. **Subdesenvolvimento e Estagnação na América Latina**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FURTADO, C. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 1979.

GOLDENSTEIN, L. **Repensando a Dependência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

MANTEGA, G. **A Economia Política Brasileira**. 7ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

MARINI, R. M. **Dialética da Dependência**. Petrópolis: Vozes/CLACSO, 2000.

MELLO, J. M. C. de. **O Capitalismo Tardio**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

NORTH, Douglas. **Instituciones, Cambio Institucional y Desempeño Económico**. México: Fundo de Cultura Económica, 1993

PREBISCH, R. “*O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus problemas principais*”. In: BIELSCHOWSKY, R. (Org.). **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL**. Rio de Janeiro: Record, 2000. v. I.

RODRIGUES, O. **Teoria do Subdesenvolvimento da CEPAL**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os Economistas).

Bibliografia Complementar

FURTADO, C. **A Economia Latino-Americana**. São Paulo: Editora Nacional, 1976.

FURTADO, C. **Brasil: a construção interrompida**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

ARRIGHI, G. **A Ilusão do Desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FURTADO, C. **O Capitalismo Global**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

LANDES, D. S. **Riqueza e Pobreza das Nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MEDEIROS, Carlos de Aguiar. Rivalidade estatal, instituições e desenvolvimento econômico. In: José Luiz Fiori (org.). **Polarização mundial e crescimento**. Petrópolis. Vozes. 2001.

MYRDAL, G. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Saga, 1968.

SAMPAIO JR, P. de A. **Entre a Nação e a Barbárie**: os dilemas do capitalismo dependente. Petrópolis: Vozes, 1999.

SAWAYA, R. R. “*Internacionalização: a nova face da dependência*”. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA**, 5. Fortaleza, junho de 2000.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os Economistas)

TAVARES, M. da C. **Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

TOYOSHIMA, S. “Instituições e Desenvolvimento Econômico – Uma Análise Crítica das Idéias de Douglas North”, IPE-USP, *Revista de Estudos Avançados*, vol. 29, nº 1, 1999.

VELASCO e CRUZ, S. C. Teoria e História: Notas Críticas Sobre o tema da Mudança Institucional em Douglas North”. *Revista de Economia Política*, vol 23, nº 2 (90), abril-junho, 2003, p. 107-122.

ECON 036 – ECONOMIA ALAGOANA

Ementa

Discussão sobre a economia alagoana e sua inserção no contexto regional e nacional, de seus primórdios à atualidade. Análise de fatores condicionantes do crescimento econômico e dos reduzidos índices de desenvolvimento humano.

Conteúdo Programático

Os primórdios da ocupação territorial e da formação da sócio-economia de Alagoas. A fase escravocrata. O modo de produção capitalista periférico e liberal (1888-1933). O modo de produção capitalista periférico, regulado nacionalmente (1933-1959). O período de formação da infra-estrutura econômica e estruturação do setor público estadual (1960-1974). A fase de crescimento econômico (1975-1985). Crise e estagnação da economia alagoana (1986-1999). Economia alagoana recente.

Bibliografia Básica

CABRAL, Luiz Antonio P. Planos de Desenvolvimento de Alagoas 1960-2000. Maceió: Edufal: Seplan-AL: Fundação Manoel Lisboa, 2005.

CARVALHO, Cícero Péricles de Oliveira. Economia popular. Uma via de modernização para Alagoas. Maceió: Edufal, 2005.

CARVALHO, Cícero Péricles de Oliveira. Análise da reestruturação produtiva da agroindústria sucro-alcooleira alagoana. 2ª. Ed. Maceió: Edufal, Série Apontamentos 42, 2001.

LIRA, Fernando José de. Formação da riqueza e da pobreza de Alagoas. Maceió: Edufal, 2007.

JÚNIOR, Manuel Diegues. O bangüê nas Alagoas. Traços da influência do sistema econômico do engenho de açúcar na vida e cultura regional. Maceió: Edufal, 2002

NETO, Leonardo Guimarães. Introdução à formação econômica do Nordeste. Recife: Editora Massangana, 1989

TENÓRIO, Douglas Apratto. Metamorfose das oligarquias. Curitiba: HD Livros Editora, 1997.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Leda Maria de. Rupturas e permanências em Alagoas. O 17 de julho de 1997 em questão. Maceió: Catavento, 1999.

ANDRADE, Manuel Correia de. A terra e o homem no Nordeste. Contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 7ª.Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ANDRADE, Manuel Correia de. Usinas e destilarias das Alagoas. Uma contribuição ao estudo da produção do espaço. Maceió: Edufal, 1997.

CARDOSO, Gil Célio de Castro. A atuação do Estado no desenvolvimento recente do Nordeste. João Pessoa: Editora Universitária, 2007

LIRA, Fernando José de. Realidade, desafios e possibilidades. Maceió: Edufal, 1998.

LIMA, Ivan Fernandes. Ocupação espacial do Estado de Alagoas. Maceió: Sergasa, 1992.

LUSTOSA, Maria Cecília Junqueira; LAGES, André Maia Gomes; ARAÚJO, Juliana Sheila; COSTA; Fábio José Castelo Branco. O velho Chico e sua nova cadeia produtiva: Diagnóstico da psicultura alagoana. Maceió: Edufal, 2008

OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. Sudene, Nordeste, Planejamento e Conflitos de Classes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ORGANIZAÇÃO ARNON DE MELLO. Enciclopédia Municípios de Alagoas. 2ª.Ed. Maceió: Gráfica Gazeta de Alagoas, 2008.

ORGANIZAÇÃO ARNON DE MELLO. Maceió Século XXI. Maceió: Gráfica Gazeta de Alagoas, 2007.

SILVA, Davi Roberto Bandeira. Ousadia no Nordeste. A saga empreendedora de Delmiro Gouveia. Maceió: FIEA, Grupo Industrial João Santos, 2007.

SILVA, Nilton Pedro da. Modernização autoritária do Nordeste. Aracaju: Editora UFS.

SAMPAIO, Yoni (Org.). Nordeste rural: A transição para o capitalismo. Recife: Editora UFPe, 1987.

TENÓRIO, Douglas Apratto. A tragédia do populismo. O impeachment de Muniz Falcão. Maceió: Edufal, 1995.

VERÇOSA, Élcio de Gusmão. Cultura e educação nas Alagoas. História, histórias. 3ª. Ed. Maceió: Secretaria de Educação, 2001.

ECON 037 – ECONOMIA BRASILEIRA II

Ementa

Dar continuidade a análise da economia brasileira, observando situações mais contemporâneas de influência direta no entendimento da atual conjuntura econômica do país.

Conteúdo Programático

Tentativas de Estabilização e Reestruturação Produtiva: i) Os Programas de Estabilização na Década de 60, ii) As Reformas Institucionais dos Anos 90, iii) O Plano Real e iv) A Reestruturação Produtiva e o Desempenho da Economia Brasileira.

Bibliografia Básica

ABREU, Marcelo de Paiva (org.). **A ordem do progresso**. Cem anos de política econômica republicana (1889-1989). Rio de Janeiro: Campus, 1990.

GIAMBIAGI, Fabio; VILLELA, André; CASTRO, Lavínia Barros; HERMANN, Jennifer. **Economia Brasileira Contemporânea (1945-2004)**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MARQUES, Rosa Maria; REGO, José Márcio (Coords.). **Economia brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2006.

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval; GREMAUD, Amaury Patrick; JÚNIOR, Rudinei Toneto. **Economia Brasileira Contemporânea para Cursos de Economia e Administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

VERSIANI, Flavio Rabelo; BARROS, José Roberto Mendonça de. **Formação Econômica do Brasil**. A experiência da industrialização. São Paulo: Saraiva, 1977.

Bibliografia Complementar

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro**. O ciclo ideológico do desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: IPEA, 1988.

LAFER, Betty Mindlin. **Planejamento no Brasil**. 3ª.Ed. São Paulo: Perspectiva, 1975.

KON, Anita (org.). **Planejamento no Brasil II**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

MAGALHÃES, João Paulo de Almeida; MINEIRO, Adhemar dos Santos; ELIAS, Luiz Antonio (Org.) **Vinte anos de política econômica**. Rio de Janeiro: Contraponto, CORECON-RJ, 1999.

MANTEGA, Guido. **A Economia Política Brasileira**. São Paulo, Petrópolis: Polis/Vozes, 1984.

ECON 038 – ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

Ementa

Estudo e aplicação de técnicas de elaboração e análise de projetos.

Conteúdo Programático

Projeto: Conceitos básicos. Estudos de mercado. Comercialização. Tamanho. Localização. Investimentos. Estrutura de análise de receita e custos. Avaliação. Estudos de casos.

Bibliografia básica

WOILER, Sansão; MATHIAS, Franco. **Projetos**: Planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 2000.

GITMAN, Laurence. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1999.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões Financeiras e Análise de Investimentos**. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar

A ser definida em função dos estudos de casos selecionados.

B) DISCIPLINAS ELETIVAS

ECON 039 – PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL

Ementa

Teoria e prática da construção estratégica da ação do Estado, através da aplicação coordenada de políticas governamentais. Orientação planejada do Desenvolvimento Econômico.

Conteúdo Programático

Contexto sócio-econômico e político do planejamento. Características do planejamento em sociedades capitalistas e socialistas. Teorias e técnicas de planejamento. Planejamento governamental no Brasil e em Alagoas.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Nilton de Aquino - Planejamento governamental para Municípios. São Paulo: Atlas. 2005.

BRITO, Paulo - Economia brasileira: planos econômicos e políticas econômicas básicas. São Paulo: Atlas. 2004.

BUARQUE, Sérgio C. - Construindo o desenvolvimento local sustentável - Metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond. 2002.

CARVALHO, Horácio M. de - Introdução à Teoria do Planejamento. São Paulo: Brasiliense. 1982.

Bibliografia Complementar

BUARQUE, Sérgio C. - Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Sustentável. Recife: mimeo. 1995.

CABRAL, Luiz Antonio P. - Planos de Desenvolvimento de Alagoas 1960-2000. Maceió: Edufal: Seplan-AL: Fundação Manoel Lisboa. 2005.

COSTA, Jorge Gustavo da - Planejamento Governamental: a experiência brasileira. Rio de Janeiro: FGV. 1971.

ELLMAN, Michael - Planejamento Socialista. Rio de Janeiro: Zahar. 1960.

FURTADO, Celso - O Capitalismo Global. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1999.

FERREIRA, Francisco W. - Planejamento Sim e Não. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981.

IANNI, Octávio - Estado e Planejamento Econômico no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1986.

ROSSETTI, José P. - Política e Programação Econômicas. São Paulo: Atlas. 1997.

TINBERGEN, Jan - Desenvolvimento Planejado. Rio de Janeiro: Zahar. 1975.

ECON 040 – POLÍTICAS PÚBLICAS

Ementa

Discussão sobre políticas públicas no âmbito federal, estadual e municipal. Análise e aplicação de metodologia de avaliação de projetos sociais.

Conteúdo Programático

Modelos de políticas públicas. A estrutura do governo como ambiente natural para a formulação de políticas públicas. Etapas do processo de formulação de políticas públicas. Avaliação de políticas públicas.

Bibliografia Básica

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS (CNM). **Coletânea Gestão Pública Municipal**. V.15. Brasília: CNM, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Perfil dos municípios brasileiros**. Gestão Pública. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 2ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Gestão pública**. São Paulo: Saraiva, 2008.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS E MEIO AMBIENTE (ANMMA). **Municípios e Meio Ambiente**. Perspectiva para a municipalização da gestão ambiental no Brasil. São Paulo: ANMMA, 1999.

FILHO, Francisco Humberto Cunha. **Teoria e prática da gestão cultural**. Fortaleza: Unifor, 2002.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL (FAMURS). **Guia do Administrador Municipal**. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 2001.

_____. **O Município e a Educação**. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1997.

_____. **Municipalização da agricultura.** Marco referencial. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL (IBAM); FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **A saúde no Município: A organização e gestão.** Rio de Janeiro: IBAM, 1991.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Políticas Sociais: Conjuntura e Análise**, no. 13, ago. 2006 (Edição especial 1995-2005). Brasília: IPEA, 2006.

_____. **Radar Social 2006.** Brasília: IPEA, 2006.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.** Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas>.

ECON 041 – GESTÃO DO ORÇAMENTO PÚBLICO

Ementa

Disciplina voltada para a especialização do aluno na prática orçamentária do setor público, necessária ao planejamento e execução das finanças públicas.

Conteúdo Programático

O Sistema Tributário Brasileiro. Receita e Despesa Pública. Elaboração e Execução Orçamentária e Financeira do Orçamento Público. O financiamento do Setor Público. A importância do processo orçamentário e o papel do orçamento público na sociedade. A fiscalização e o controle do Orçamento.

Bibliografia Básica

DEBUS, Ilvo MORGADO, Jeferson e LIMA FILHO, Luiz – **Orçamento Público.** Brasília-DF. Editora Vesticon.

GIACOMONI, James - **Orçamento Público.** São Paulo. Atlas

Bibliografia Complementar

PEREIRA, José Matias – **FINANÇAS PÚBLICAS – A Política Orçamentária no Brasil**
BRASIL, Ministério do Planejamento e Orçamento - **Manual Técnico de Orçamento (MTO-02)**

ECON 042 – ECONOMIA AGROINDUSTRIAL

Ementa

Objetiva inserir o aluno nos elementos que constituem hoje a economia vinculada a produção primária moderna, determinada pela dinâmica dos agonegócios.

Conteúdo Programático

Conceitos. A agroindústria dentro do sistema econômico. Tipos de organização da produção na agricultura. Custos, preços e mercados de produtos agropecuários.

Competitividade. Evolução e perspectivas da agropecuária no Brasil. Estudo de casos.

Bibliografia Básica

BATALHA, M. O. *et al.* Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 1997

ZYLBERSZTAJN, D. Conceitos gerais, evolução e apresentação do sistema agroindustrial. In: Economia e gestão dos negócios agroalimentares . Org. Zylbersztajn,

HADDAD, P.R A competitividade do Agronegócio e o Desenvolvimento Regional no Brasil. Estudos de Clusters. Brasília, CNPq/Embrapa, 1999.

CALDAS, R de A. e outros (Editores). Agronegócio Brasileiro: Ciência, Tecnologia e Competitividade. Brasília, CNPq, 1998. p 275.

Bibliografia Complementar

JANK, M. S., FARINA, E. M. Q. , GALAN, V. B. O Agrobusiness do leite no Brasil , São Paulo, Ed. Milkbiss Ltda., 1999. 108p.

ECON 043 – ECONOMIA E MEIO AMBIENTE

Ementa

Aprofundar a discussão sobre meio ambiente e desenvolvimento socioeconômico, enfatizando aspectos diretamente relacionados à realidade brasileira. Análise das vertentes teórica-metodológica da Economia e Meio Ambiente (Economia Ambiental e Economia Ecológica) e de aspectos do setor industrial, da política ambiental e das relações internacionais.

Conteúdo Programático

Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico. Economia Ambiental. Política Ambiental e Gestão Ambiental Empresarial. Meio Ambiente, Industrialização e Competitividade. Relações Internacionais e Meio Ambiente.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Luciana T. **Política ambiental**. Uma análise econômica. Campinas: Papirus, 1998.

MAY, Peter; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria (Orgs.). **Economia do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MARGULIS, S. (Ed.). **Meio Ambiente**. Aspectos técnicos e econômicos. Brasília: IPEA, 1996.

MULLER, Charles. **Os economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio ambiente**. Brasília: Ed. Unb/Finatec, 2007.

Bibliografia Complementar

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Comércio e Meio Ambiente**. Uma Agenda para a América Latina e Caribe. Brasília, MMA, 2002.

SAVITZA, Andrew W.; WEBER, Karl. **A empresa sustentável**. O verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Wlatter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

ECON 044 – ECONOMIA DA INOVAÇÃO E DA COMPETITIVIDADE

Ementa

Disciplina voltada para o aprofundamento da análise de estruturas de mercado, considerando elementos próprios de participação industrial em cada uma de suas classificações.

Conteúdo Programático

Análise estrutural de mercado; interação estratégica. A grande empresa contemporânea. Estratégias empresariais. Políticas e Regulação dos mercados.

Bibliografia Básica

GALBRAITH, J. K. **O Novo Estado Industrial** . Coleção os Economistas, São Paulo: Abril, 1983, caps 6,7.

GUIMARÃES, E. A. **A Acumulação e Crescimento da Firma: Um Estado de Organização Industrial** . Rio de Janeiro: Zahar, 1982, caps. 1 a 6.

KON, A **Economia Industrial** . São Paulo: Nobel, 1999.

Bibliografia Complementar

BAIN, J. S. **Organizacion Industrial** . Barcelona. Omega, 1963, p.262-281

KUPFER, D e HASENCLEVER, L. **Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticos** , Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LABINI, P. **Oligopólio e Progresso Técnico** . São Paulo: Abril Cultural, 1984.

ECON 045 – ECONOMIA DO TRABALHO

Ementa

Disciplina vinculada aos estudos da teoria econômica correspondente a dinâmica de salários e empregos.

Conteúdo Programático

Introdução à economia do trabalho; oferta de trabalho: modelos estáticos e dinâmicos; demanda por trabalho; diferenciais compensatórios de salários; teoria do capital humano e da sinalização; teoria econômica da discriminação; teoria do desemprego.

Bibliografia Básica

CARLEIAL, Liana e VALLE, Rogério (org.) **Reestruturação Produtiva e Mercado de Trabalho no Brasil**. São Paulo. HUCITEC-ABET, 1997

EHRENBERG, Ronald G.; SMITH Robert. **Moderna economia do trabalho: teoria e política pública**. Rio de Janeiro, Makron, 2000

Bibliografia Complementar

MATTOSO, Jorge. **A Desordem do Trabalho**. São Paulo. Scritta, 1996

ECON 046 – ECONOMIA DA EMPRESA

Ementa

A disciplina tem por objetivo apresentar a empresa capitalista do ponto de vista da economia, uma vez que são elas que tomam grande parte das decisões de investimento e produção na economia. Inicialmente, será estudada a empresa sob diferentes óticas das escolas econômicas. Em seguida, são introduzidos aspectos da gestão da inovação, da gestão ambiental, do planejamento e controle financeiro, e das estratégias de marketing. Por fim, as políticas e regulação dos mercados evidenciam a relação empresas e o Estado. Ao final do curso, o aluno deve ser capaz de identificar a importância da empresa no ambiente econômico.

Conteúdo Programático

Tipos de empresas. Estrutura básica. Orçamento e custos. Planejamento e controle financeiro. A empresa e o mercado. A empresa diante do Estado.

Bibliografia Básica

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. 3ª. ed., São Paulo: Saraiva, 1998.

HORNGREN, Charles T. **Contabilidade de Custos**. 9ª. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2000.

KOTLER, Armstrong. **Princípios de Marketing**. 12ª ed., São Paulo: Prentice-Hall, 2008.

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticos**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFRFE, J.F. **Administração Financeira**. Tradução por Antonio Zorato Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1995.

TIGRE, P. B.. **Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Caps. 6, 9, 10, 11, 12 e 13

ZDANOWICZ, J. E. **Planejamento Financeiro e Orçamento**. 2ª. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, A.; POMERANZ, R. **Marketing de Resultados**. Rio de Janeiro: Makron Books, 2007.

DINIZ, Eli. A busca de um novo modelo econômico padrões alternativos de articulação público-privado. **Revista de Sociologia Política**. 14, p. 7-28, jun. 2000.

MATIAS-PEREIRA, José. Políticas de Defesa da Concorrência e de Regulação Econômica: as deficiências do sistema brasileiro de defesa da concorrência. **RAC**. V. 10, n. 2, p. 51-73, abr/jun 2006.

SOUZA, Francisco A. M.. **Os 50 Mandamentos do Marketing**. Rio de Janeiro: Makron Books, 2007.

ECON 047 – HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO

Ementa

A proposta do curso é indicar as principais matrizes científicas do pensamento econômico brasileiro, analisando as questões mais freqüentemente discutidas por seus expoentes.

Conteúdo Programático

O pensamento econômico brasileiro à época colonial. Intervencionismo e liberalismo, no século XX. O pensamento desenvolvimentista e o conservadorismo. Neoclassicismo, monetarismo e estruturalismo no pós-guerra e sua influência no Brasil. Tendências recentes.

Bibliografia Básica

SOLA, Lurdes. *Idéias Econômicas, Decisões Políticas*. São Paulo, Edusp, 1998.

LOUREIRO, Maria Rita. *Os Economistas no Governo*. São Paulo, FGV, 1997.

GOLDENSTEIN, Lídia. *Repensando a Dependência*. São Paulo, Paz e Terra, 1994.

MORAES, João Quartim. *História do Marxismo no Brasil Vol I, II e III*. São Paulo, Unicamp, 1995.

MANTEGA, Guido. *A Economia Política Brasileira*. Petrópolis, Vozes, 1995.

OLIVEIRA, Francisco de. *A Economia da Dependência Imperfeita*. Rio de Janeiro. Graal. 1974.

OLIVEIRA, Francisco de . *Crítica à Razão Dualista*. Rio de Janeiro. Graal, 1982

BIELSCHOWSKY, Ricardo. *Pensamento Econômico Brasileiro: O Ciclo Ideológico do Desenvolvimento*. Rio de Janeiro. Contraponto, 1996.

Bibliografia Complementar

CARNEIRO, r. m. *os Clássicos da Economia*, vol. 1 e 2. São Paulo: Ática, 1997.

HEILBRONER, R. L. *Introdução á história das idéias econômicas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

HUNT, E. K. *História do pensamento econômico*. São Paulo: Campus, 1992.

KEYNES, J. M. *Teoria geral do emprego, do juro e da moeda*. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MENGER, K. *Princípios de economia política*. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MYRDAL, G. *O significado e a validade da economia institucional*. In: DOPFER, K. *A economia do futuro*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, 83-90.

NAPOLEONI, C. *O pensamento econômico do século XX*. São Paulo: Círculo, 1988.

SCHUMPETER, J. A. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

STRATHERN, P. Uma breve história da economia. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

ECON 048 – RELAÇÕES ECONÔMICAS INTERNACIONAIS

Ementa

A disciplina tem o propósito de introduzir aspectos teóricos, históricos e contemporâneos das relações econômicas internacionais, enfatizando a constituição do sistema econômico internacional moderno e a participação do Brasil mais recentemente, através da política exterior e da inserção das organizações no sistema internacional.

Conteúdo Programático

Paradigmas clássicos e contemporâneos das Relações Internacionais. As relações econômicas internacionais no século XX: Do fim do Padrão-Ouro ao colapso de *Bretton Woods*. Estados nacionais e globalização econômica. Comércio e estratégias de desenvolvimento. Acordos regionais e o multilateralismo. Neoliberalismo e regionalismo aberto. Dimensões da inserção econômica internacional do Brasil (comércio, fluxos financeiros e investimentos externos diretos). O Brasil e as relações internacionais latino-americanas.

Bibliografia Básica

BERNAL-MEZA, Raúl. Síntese da evolução do pensamento latino-americano em relações internacionais. In: PROCÓPIO, Argemiro. **Relações internacionais: os excluídos da Arca de Noé**. São Paulo: Hucitec, pp. 209-259, 2005.

CERVO, Amado Luiz. **Relações Internacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas**. Brasília: IBRI 2001.

GONÇALVES, Reinaldo. **Economia política internacional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

GILPIN, Robert Gilpin. **Economia Política das Relações Internacionais**. Brasília: UNB, 2002.

HALLIDAY, Fred. **Repensando as relações internacionais**. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. **Teoria das relações internacionais**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

POLANY, Karl. **A Grande Transformação: as origens da nossa época**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.

SOUZA, Nilson Araújo de. **Economia Internacional Contemporânea: da depressão de 1929 ao colapso financeiro de 2008**. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

AMIN, Samir. Geopolítica do imperialismo contemporâneo. In: PROCÓPIO, Argemiro. **Relações internacionais: os excluídos da Arca de Noé**. São Paulo:

Hucitec, pp. 261-302, 2005.

ARRAES, Virgílio Caixeta. Contexto do nascimento da disciplina de relações internacionais – os anos 20. In: PROCÓPIO, Argemiro. **Relações internacionais: os excluídos da Arca de Noé**. São Paulo: Hucitec, pp. 303-329, 2005.

CARDOSO, Fernando Henrique. Relações Norte-Sul no contexto atual: uma nova dependência? In: BAUMANN, Renato. (Org.). **O Brasil e a economia global**. Rio de Janeiro: Campus – SOBEET, 1996.

CARR, E.H. **Vinte Anos de Crise**: uma introdução ao estudo das relações internacionais. Brasília. Editora UnB, Imprensa Oficial do Estado, IPRI, 2002. (Coleção Clássicos IPRI).

GONÇALVES, Reinaldo. **Ô abre-alas**: a nova inserção do Brasil na economia mundial. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

MEDEIROS, Carlos Aguiar de; SERRANO, Franklin. Inserção externa, exportações e crescimento no Brasil. In: MEDEIROS, Carlos Aguiar de; FIORI, José Luís (Orgs.). **Polarização mundial e crescimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 105-133, 2001.

SALLUM JR., Brasília. Globalização e desenvolvimento: a estratégia brasileira nos anos 90. **Novos Estudos CEBRAP**. 58: 131-156, Nov. 2000.

STIGLITZ, Joseph. **A globalização e seus malefícios**: as promessas não-cumpridas de benefícios globais. São Paulo: Futura, 2002.

VERGOPOULOS, Kostas. **Globalização: o fim de um ciclo** – ensaios sobre a instabilidade internacional. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

ECON 049 – ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL

Ementa

A proposta central do curso é discutir os elementos capitalistas relacionados ao processo de acumulação a partir de uma perspectiva mundial. O tema, portanto, corresponde ao papel do Estado no contexto das transformações vinculadas ao relacionamento econômico internacional entre países e regiões pobres e ricos.

Conteúdo Programático

A hegemonia inglesa o padrão-ouro e a estabilidade do sistema monetário internacional. Crise do padrão-ouro, o vácuo hegemônico e a grande depressão. *Bretton Woods* e a hegemonia americana no Pós-Guerra: reorganização do sistema monetário internacional. Padrões de produção capitalistas: reconstrução da Europa e do Japão, as economias subdesenvolvidas e a planificação soviética. Crise do Padrão Dólar-Ouro e ascensão do Padrão *Dollar-Wall Street*. Processo de internacionalização e nova divisão internacional do trabalho pós-1970. Ajustamentos Estruturais na América Latina. Neoliberalismo e Poder Internacional. Crise e ajuste na economia mundial pós-2008.

Bibliografia Básica

ARRIGUI, Giovanni. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto. São Paulo: UNESP, 1996.

CHESNAIS, François (org). A Finança mundializada: raízes sociais e políticas, configurações e conseqüências. São Paulo: Boitempo, 2005.

EICHENGRENN, Barry. A globalização do capital: uma história do sistema monetário internacional. São Paulo: Ed. 34, 2000.

FIORI, José Luís; TAVARES, Maria da Conceição (Orgs.). Poder e Dinheiro: uma economia política da globalização. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GOWAN, Peter. A Roleta Global. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SCHINCARIOL, Vítor. Ensaio sobre a Economia dos Estados Unidos. São Paulo: LCTE, 2008.

Bibliografia Complementar

ARRIGUI, Giovanni. Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

CHESNAIS, François (org). A mundialização financeira: gênese, custo e riscos. São Paulo: Xamã, 1998.

BEINSTEIN, Jorge. Capitalismo senil: a grande crise da economia global. Rio de Janeiro: Record, 2001

BRENNER, Robert. O boom e a bolha. Rio de Janeiro: Record, 2003

FERGUSON, Niall. A lógica do dinheiro: riqueza e poder no mundo moderno, 1700-2000. Rio de Janeiro: Record, 2007.

WILLIANSO, John. A economia aberta e a economia internacional: um texto de economia internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

ECON – 050 FORMAÇÃO ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA

Ementa

Possibilitar a compreensão do processo de formação capitalista das economias latino-americanas com base no modelo de colonização espanhol, sua integração ao mundo contemporâneo, bem como, as particularidades econômicas dos países da região.

Conteúdo Programático

A expansão comercial européia e a América Pré-Colombiana; A conquista colonial; A colonização da América do Norte; Os modelos de exploração colonial: mineração e agricultura – a questão da mão-de-obra; O imperialismo britânico na América Latina; O expansionismo norte-americano e a Guerra de Secessão; O imperialismo norte-americano e a política do “Big Stick”; O modelo primário-exportador; Os reflexos da crise de 1929 na América Latina: industrialização e movimentos de afirmação nacional

Bibliografia Básica

BRIGNOLI, Héctor Pérez. América Central: da colônia à crise atual. São Paulo, Brasiliense, 1983.

CANO, W. (2000) - Soberania e política econômica na América Latina. São Paulo: UNESP.

CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Héctor Pérez. História econômica da América Latina. Rio de Janeiro, Graal, 1983.

FALCON, Francisco; MOURA, Gerson. A formação do mundo contemporâneo. Rio de Janeiro, Campus, 1989.

FURTADO, Celso. *A formação econômica da América Latina*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lia Editor S.A., 1970

Bibliografia Complementar

CANO, W. (1999) – América Latina: do desenvolvimento ao neoliberalismo. In: FIORI, J. L. (org) – Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações. Petrópolis: Vozes.

GUAZZELLI, Cezar Augusto Barcellos. *História Contemporânea da América Latina: 1960-1990*. 2ª edição, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

NARO, Nancy P. S. A formação dos estados Unidos. São Paulo, Atual, 1985.

PRADO, Maria Lígia Coelho. América Latina no século XIX. Tramas, telas e textos. São Paulo, Edusp; Bauru, Edusc, 1999.

HOBBSAWM, Eric. A Era do Capital. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

HOBBSAWM, Eric. A Era dos Impérios. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.

KAPLAN, Marcos T. Formação do Estado Nacional na América Latina. Rio de Janeiro, Liv. Eldorado, 1974.

ECON – 051 Finanças Internacionais

Ementa

Ressaltar os principais aspectos relacionados às empresas no contexto das finanças internacionais. Apresentar características dos mercados internacionais ressaltando os aspectos dos investidores internacionais e os riscos inerentes a estes investimentos. Apresentar o mercado Monetário e de Capitais Internacional, os instrumentos Cambiais e Derivativos, assim como a administração de Ativos Internacionais.

Conteúdo Programático

Política cambial. Sistema monetário internacional. Mercado de capitais internacional. Problema de ajustamento externo. Endividamento externo. Crise da dívida. Cooperação regulatória internacional. Administração de ativos internacionais. Tópicos especiais para gerenciamento dos riscos internacionais. Políticas econômicas atuais. Produtos de captação e empréstimo. Mercados derivativos:

contratos a futuro, a termo, swaps e de opções. Operações de hedge, de arbitragem e de especulação. Análise de Carteira. Avaliação de rentabilidade. Conseqüências da diversificação.

Bibliografia Básica

WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. Fundamentos da administração financeira. 10 ed. São Paulo: Makron, 2000.

HARTUNG, Douglas S. Negócios internacionais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

ROSS, Westerfield; JORDAN. Princípios de Administração Financeira. São Paulo. Atlas, 2000.

BODIE, Zvi de; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. Fundamentos de investimentos. São Paulo: Bookman, 2002.

ROBERTS. Richard. Por Dentro das Finanças Internacionais. Guia prático dos mercados e instituições financeiras. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

Bibliografia Complementar

RATTI. B. Comércio Exterior e Câmbio. São Paulo ed. Aduaneiras 2001.

MAIA, Jayme de M. Economia internacional e comércio exterior. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MAIA, Jayme de M. Economia internacional e pagamento internacional. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. Administração financeira. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

HOJI, Masakazu Administração financeira: uma abordagem pratica. São Paulo: Atlas, 1999.

ECON 052 – Economia Matemática

Ementa

Aprofundar o processo de construção e aplicação de modelos econômicos matemáticos.

Conteúdo Programático

Análise dinâmica: Equações diferenciais e Equações de diferenças.

Bibliografia Básica

LOMELI, Héctor; RUMBOS, Beatriz. **Métodos dinâmicos em economia** . México: Thomson, 2003.

CHIANG, Alpha; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

Bibliografia Complementar

BRAGA, Márcio; JÚNIOR, Sérgio Kannebley; ORELLANO, Verônica. **Matemática para economistas**, São Paulo: Atlas, 2003.

SIMON, Carl; BLUME, Lawrence. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ECON 053 – Economia Política II

Ementa

Circulação do Capital. Taxas de lucro. Valor e Preços. Lei da tendência à queda da taxa de lucro. Formas do Capital: comercial, bancário e financeiro. Sistema de crédito. Ciclo e crise. Desenvolvimento capitalista. Desenvolvimento capitalista no Brasil.

Conteúdo Programático

A disciplina busca dar continuidade aos estudos da economia marxista com a leitura continuada das obras de Marx, centralmente *O Capital*, com intuito de compreender o desenvolvimento econômico nessa perspectiva e aplicar seu método de análise ao caso do capitalismo tardio brasileiro.

Bibliografia Básica

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Livros II e III, Volumes 3, 4, 5 e 6. São Paulo: Civilização Brasileira, 2008/2009.

MESZAROS, Istvan. **A crise estrutura do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.

SWEEZY, Paul. Teoria do desenvolvimento capitalista. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1967.

Belluzzo, Luis Gonzaga; COUTINHO, Renata (Orgs.). **Desenvolvimento capitalista no Brasil**: ensaios sobre a crise. Volumes 1 e 2. Campinas: FECAMP, 1998. (Coleção 30 anos)

TAVARES, Maria da Conceição. **Acumulação de capital e industrialização no Brasil**. 3ª edição. Campinas: FECAMP, 1998. ((Coleção 30 anos))

Bibliografia Complementar

MESZAROS, Istvan. **Para além do capital**. 2ª edição. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.

ROSDOLSKY, Roman. **Gênese e estrutura de O Capital de Karl Marx**. São Paulo: Contraponto Editora, 2001.

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 10ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BARAN, Paul Alexander. **A economia política do desenvolvimento**. São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção Os Economistas)

ECON 054 – ECONOMIA POLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO II

Ementa

A disciplina busca dar continuidade a discussão realizada na disciplina obrigatória abordando a discussão mais contemporânea sobre o desenvolvimento econômico com ênfase nos estudos comparados de experiências de países que nos séculos XX e XXI enfrentaram os desafios do desenvolvimento econômico

Conteúdo Programático

Os padrões de industrialização. Principais problemas do desenvolvimento econômico recente. Experiências comparadas de desenvolvimento econômico. Estado e Desenvolvimento. Conflitos inter-estatais e desenvolvimento econômico

Bibliografia Básica

BARAN, P. A. **A Economia Política do Desenvolvimento**. São Paulo: Abril Cultura, 1984. (Os Economistas)

CANO, W. **Soberania e Política Econômica na América Latina**. São Paulo: UNESP, 2000.

CARDOSO, F. H. **As Idéias e seu Lugar**: ensaios sobre as teorias do desenvolvimento. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

CARDOSO, F. H. e FALETTO, H. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1970.

FRANK, A. G. **Acumulação Dependente e Subdesenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

FURTADO, C. “O *Subdesenvolvimento Revisitado*”. In: **Economia e Sociedade**. Nº 1. Campinas: IE-UNICAMP, agosto de 1992.

FURTADO, C. **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

FURTADO, C. **O Capitalismo Global**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FURTADO, C. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FURTADO, C. **Subdesenvolvimento e Estagnação na América Latina**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FURTADO, C. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 1979.

GOLDENSTEIN, L. **Repensando a Dependência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

MANTEGA, G. **A Economia Política Brasileira**. 7ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

MARINI, R. M. **Dialética da Dependência**. Petrópolis: Vozes/CLACSO, 2000.

MELLO, J. M. C. de. **O Capitalismo Tardio**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

NORTH, Douglas. **Instituciones, Cambio Institucional y Desempeño Económico**. México: Fondo de Cultura Económica, 1993

PREBISCH, R. “O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus problemas principais”. In: BIELSCHOWSKY, R. (Org.). **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL**. Rio de Janeiro: Record, 2000. v. I.

RODRIGUES, O. **Teoria do Subdesenvolvimento da CEPAL**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os Economistas).

Bibliografia Complementar

FURTADO, C. **A Economia Latino-Americana**. São Paulo: Editora Nacional, 1976.

FURTADO, C. **Brasil: a construção interrompida**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. ARRIGHI, G. **A Ilusão do Desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FURTADO, C. **O Capitalismo Global**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

LANDES, D. S. **Riqueza e Pobreza das Nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

MEDEIROS, Carlos de Aguiar. Rivalidade estatal, instituições e desenvolvimento econômico. In: José Luiz Fiori (org.). **Polarização mundial e crescimento**. Petrópolis. Vozes. 2001.

MYRDAL, G. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Saga, 1968.

SAMPAIO JR, P. de A. **Entre a Nação e a Barbárie: os dilemas do capitalismo dependente**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SAWAYA, R. R. “*Internacionalização: a nova face da dependência*”. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA**, 5. Fortaleza, junho de 2000.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Os Economistas)

TAVARES, M. da C. **Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

TOYOSHIMA, S. “Instituições e Desenvolvimento Econômico – Uma Análise Crítica das Idéias de Douglas North”, IPE-USP, *Revista de Estudos Avançados*, vol. 29, nº 1, 1999.

VELASCO e CRUZ, S. C. Teoria e História: Notas Críticas Sobre o tema da Mudança Institucional em Douglas North”. *Revista de Economia Política*, vol 23, nº 2 (90), abril-junho, 2003, p. 107-122.

ECON 055 – TEORIA MACROECONÔMICA III

Ementa

A disciplina aborda os principais eixos da macroeconomia no contexto de uma economia internacionalizada, levando em conta a inserção financeira, os fluxos de capitais e suas repercussões nas principais variáveis macroeconômicas. Ademais,

também aborda, de forma crítica e reflexiva, o contexto e a dinâmica das crises financeiras com base nos principais eixos teóricos.

Conteúdo Programático

Economia aberta: modelo IS-LM-BP. Modelos de determinação da taxa de câmbio e estratégias de políticas. Escolha de regimes cambiais estratégias de política monetária. Flutuações ciclo e crise, Conceitos fragilidade financeira em países emergentes. As grandes crises financeiras, particularmente a atual, a partir do enfoque tanto histórico como teórico.

Bibliografia Básica

AGLIETTA, M. **Macroeconomia financeira**: mercado financeiro, crescimento e ciclos. V.1. São Paulo: Edições Loyola, 2004

AGLIETTA, M. **Macroeconomia financeira**: crises financeiras e regulação monetária. V.2. São Paulo: Edições Loyola, 2004

FERRARI, Fernando. **Política comercial, taxa de câmbio e moeda**. Editora: UFRGS, 2006.

FERRARI, Fernando. **Globalização financeira**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2004.

GONÇALVES, Reinaldo et al. **A nova economia internacional**: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SALVATORE, Dominick. **Economia Internacional**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

Bibliografia Complementar

KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. **Economia internacional**: teoria e política. 6ª ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

SICSU, João; FERRARI, Fernando. **Câmbio e controle de capitais**. Rio de Janeiro Campus, 2006.

VIERA, FLAVIO. **Macroeconomia Internacional**. Alinea, 2008.

XIII – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular para os cursos de Ciências Econômicas não se constituem em uma atividade obrigatória. Entretanto, deve ser supervisionado pela instituição de ensino, com vistas a garantir que seja de fato, uma extensão do aprendizado do aluno relacionado ao curso.

O aprendizado acadêmico, em geral, é mais genérico e abrangente do que as atividades práticas profissionais, razão pela qual, a função do estágio supervisionado é justamente permitir e garantir, através da experiência prática que o aluno faça a relação entre o que aprende na academia e a atividade que exerce como estagiário.

Nesta perspectiva, pela especificidade da característica da atividade de estágio, em contraposição à amplitude das atividades curriculares, o estágio deve ser bem orientado e supervisionado. Além do mais, é recomendável que a sua autorização ocorra apenas após o segundo ano do curso a fim de evitar uma eventual “especialização” do aluno antes de obter o conhecimento amplo na ala de aula.

O sentido de “supervisionado” pela instituição de ensino, além de prever que cabe a ela zelar para que os aspectos acima sejam assegurados, está ligado, sobretudo, a idéia de que, conforme apontado nas diretrizes, ter seus estudos verificados, interpretados, de modo que o próprio aluno reconheça naquela atividade uma experiência válida para sua formação.

A instituição deve, pois, assegurar ao aluno, orientação teórico-prática, a exemplo do que desenvolve a UFAL, através do Módulo de Gerenciamento de Estágio. Neste sentido, o estágio supervisionado do curso de Ciências Econômicas da UFAL do Campus Maceió, seguirá as normas e orientações do MGE. Para fins de integralização curricular serão computados 60 horas nas Atividades Complementares, previstas neste Projeto.

XIV - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Segundo as Diretrizes, o Trabalho de Conclusão de Curso ou Monografia, individual, é uma atividade obrigatória, que deve ter as seguintes características:

1. Deve ser orientado por um professor credenciado pelo Colegiado do curso;
2. Ter o formato mínimo final de um artigo, obedecendo às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos;
3. De preferência, deve versar sobre questões objetivas baseando-se em bibliografias e dados (primários e/ou secundários) de fácil acesso;
4. Pode envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos aprendidos.

Além do mais, de acordo com as Diretrizes, cada instituição, com base nessas características mínimas, deve elaborar regulamentação própria contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimento e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com sua elaboração. Esta regulamentação, deverá ser aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, bem como, compor o Projeto Político Pedagógico do curso que, em se tratando do curso de Ciências Econômicas, deverá ocorrer após a implantação do referido curso.

XIII - AVALIAÇÃO

A concepção deste PROJETO PEDAGÓGICO teve como pilares básicos, dentre outros, a idéia de uma avaliação permanente voltada para sua constante adequação aos momentos acadêmico, técnico, científico e tecnológico vivenciado pela sociedade atual.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e acadêmica - ensino aprendizagem- em conformidade com as normas vigentes, de forma a viabilizar uma análise diagnóstica e formativa durante todo o processo de implementação do referido projeto. Serão utilizadas estratégias que possam estimular a discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados, visando a detecção e a consequente correção de possíveis falhas existentes. Já a avaliação do desempenho docente levada a efeito pelos alunos/disciplinas através de instrumentos próprios e em conformidade com o processo de avaliação institucional global, em vigor na UFAL.

Além do mais, o Curso de Ciências Econômicas será avaliado também pela sociedade através da ação/intervenção docente/discente, expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com indústrias alagoanas e estágios curriculares não obrigatórios.

A avaliação deste curso inclui também: (1) a organização didático-pedagógica, no que tange à administração acadêmica ao projeto do curso, à articulação das atividades acadêmicas inerentes ao ensino de graduação e pós-graduação; a formação profissional do corpo docente, as condições de trabalho, a atuação e o desempenho acadêmico profissional; e (2) a infra-estrutura física como instalações gerais, bibliotecas, laboratórios específicos, etc, que serão pontos merecedores de elevada atenção, tendo em vista se constituírem em pontos básicos para avaliação dos cursos por parte do INEP/MEC.

XIV – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ECONOMIA (ANGE). **Novas Diretrizes dos Cursos de Ciências Econômicas 2006**. Cadernos ANGE – Orientação acadêmica 2006.

COSTA, Márcio Jorge Porangaba. **Habilidades e Atitudes Necessárias ao Economista**. Maceió: EDUFAL, 1999.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS). **Projeto Pedagógico**: subsídios para elaboração e avaliação. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL). **Projeto Pedagógico do curso de Ciências Econômicas**. Maceió: FEAC, 2006.

ANEXOS

ANEXO I - ATIVIDADES DO ECONOMISTA

ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL	ATIVIDADES
ELABORAÇÃO DA VIABILIDADE ECONÓMICA DE PROJETOS ¹	<ul style="list-style-type: none">• Estudo de mercado e comercialização• Estimativa de custos e receitas• Dimensionamento do tamanho do projeto• Avaliação das fontes financeiras• Análise da localização do projeto• Estruturação do fluxo de caixa e da capacidade de pagamento• Análise dos índices econômicos-financeiros (margem de lucro, rentabilidade sob investimentos e receita)
ECONOMIA DA EMPRESA ²	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração de planejamento estratégico em suas diversas etapas• Análise econômica financeira• Estudo de mercado• Análise de conjuntura econômica e ambiente de negócios• Estimativa de custos• Elaboração de orçamentos empresariais• Análise do desenvolvimento socio-econômico e gestão empresarial.
ORIENTAÇÃO FINANCEIRA ³	<ul style="list-style-type: none">• Análise das perspectivas de mercado, tanto de produtos quanto de serviços• Análise de incentivos fiscais e financeiros por investimentos• Análise de negócios financeiros• Elaboração de orçamentos• Projeção de resultados (presentes ou futuros)• Orientação sobre fontes de financiamento• Avaliação das taxas de retorno das organizações, tanto do ponto de vista econômico quanto social

<p>MERCADO FINANCEIRO⁴</p>	<p><u>NOS BANCOS:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise de conjuntura • Estudos de mercado para identificar novos clientes • Avaliação de concorrência, do planejamento e da programação empresarial frente aos planos económicos <p><u>NO SETOR FINANCEIRO:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e acompanhamento de fluxos de caixa, orçamento de investimentos e de despesas correntes • Análise de Projetos
<p>CONSULTORIA E ASSESSORIA⁵</p>	<p><u>NO LEASING:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimativa da vida útil dos bens • Estudos para a realização dos financiamentos • Gestão, análise económica e planejamento estratégico • Estudos e pesquisa de mercado, projetos e organização • Estudos e análises de macro e microeconomias, economias externas e internas, preços (custos, tarifas e mercados financeiros, dentre outros)
<p>ASSESSORIA DE PROJETOS AGRO-INDUSTRIAIS/ AGROBUSINESS⁶</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de competitividade e de oportunidades agro-industriais • Definição de custos e preços • Estudo de mercados de manufaturados (indústria) • Análise da produção agrícola, dos preços nacionais e internacionais, da concorrência, dos nichos de mercado, do desempenho de bolsas de mercadorias, da situação de colheitas, das demandas por commodities no Brasil e no resto do mundo.

<p>DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE INFRAESTRUTURA⁷</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de estudos • Implantação de produtos • Pré-diagnóstico de gestão empresarial e avaliação de relação entre cliente e empresa • Avaliação de projetos nas áreas de transportes, energia, armazenagem, concessões, telecomunicações, meio ambiente e trabalhos no setor social, como hospitais, escolas, saneamento, habitação e lazer.
<p>ORIENTAÇÃO EM COMÉRCIO EXTERIOR⁸</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico das economias de outros países, comparando com a situação brasileira • Identificação de áreas para investimentos e comércio • Descoberta de oportunidades de investimentos • Prestar consultoria às empresas estrangeiras sobre o processo de privatização brasileira • Avaliação de condições para o investimento no exterior de joint ventures ou a associação de empresas para o desenvolvimento e execução de um projeto específico no âmbito e/ou financeiro, com vista a redução do risco do empreendimento, (cf. SANDRONI 2000: 315)
<p>ELABORAÇÃO DE ESTUDOS MERCADOLÓGICOS⁹</p>	<p><u>NA ÁREA DE ESTUDOS DE MERCADO:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Dimensionamento da oferta e da procura dos bens e serviços em determinada área geográfica. <p><u>NA ÁREA DE COMERCIALIZAÇÃO:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise das formas e condições mais rentáveis para que o bem ou serviço analisado chegue até o consumidor final pelo menor preço possível.

<p>ORÇAMENTO¹⁰</p>	<p>NO ÂMBITO DO GOVERNO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração execução e acompanhamento físico e financeiro do orçamento. • Acompanhamento da elaboração do Plano Plurianual de Investimentos (OPI), da Lei Orçamentária (LO), da Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO) e do Plano Anual de Trabalho (PAT) <p>NO ÂMBITO DAS EMPRESAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Detalhamento dos gastos/custos a serem feitos com serviços e produtos • Definição de valor/preço dos(s) produtos (s) e/ou do(s) serviço(s) da empresa • Especificação dos investimentos a serem aplicados ao longo de determinado período.
<p>MAGISTÉRIO¹¹</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Lecionar disciplina nas áreas econômica-financeira, relativas à sua grade curricular do curso de graduação ou pós-graduação • Desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão, inclusive com orientações a alunos
<p>PERÍCIA¹²</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterização da natureza técnico-científica dos fatos • Identificação das prováveis causa que deram origem às gestões da natureza econômica.
<p>ARBITRAGEM¹³</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da solução que possibilita resolver controvérsias de quaisquer ordem que envolvam bens patrimoniais disponíveis
<p>SETOR PÚBLICO¹⁴</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de planejamento e orçamento • Estudo de financiamento • Análise da conjuntura econômica • Realização de assessoria em geral

<p>ANÁLISE DE CONJUNTURA ECONÓMICA E PESQUISAS¹⁵</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de informações demográficas e sócio-econômicas • Estudos setoriais globais e planejamento urbano e regional • Definição de metodologias e orientação na aplicação das mesmas. • Estudos sobre competitividade setorial, potenciais de mercado, finanças públicas, políticas monetária e social
<p>ENTIDADES DE CLASSE¹⁶</p>	<p>NO ÂMBITO MACROECONÓMICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dimensionamento sócio-econômico da atividade no qual trabalha dentro do contexto produtivo • Elaboração de documentos a serem encaminhados à classe política • Assessoramento à diretoria da entidade em seminários e em pronunciamentos à imprensa. <p>NO ÂMBITO MICROECONÓMICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientação às empresas sobre os reflexos de medidas económicas nos negócios.
<p>CONSULTORIA EM FUSÃO, AQUISIÇÃO E INCORPORAÇÃO DE EMPRESAS¹⁷</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação económica dos empreendimentos, compreendendo a análise dos ativos e passivos das rentabilidades das perspectivas de lucros futuros • Análise do fluxo de caixa da organização
<p>RECÁLCULOS DE CONTRATOS¹⁸</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de auditoria de contas • Conferência de dados financeiros • Interpretação de vários tipos de contratos, como habitacional, comercial, empréstimos industriais e rurais, bancários, leasing • Revisão de contratos antigos firmados em outra conjuntura económica
<p>DIVERSAS ASSESSORIAS ECONÓMICAS¹⁹</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de curto prazo sobre: o comportamento das taxas de câmbio e de juros, os melhores investimentos no mercado financeiro e o custo do hot money (aplicação em títulos ou no câmbio, atraídas por taxas de juros elevados ou diferenças cambiais significativas, de curtíssimo prazo, podendo deslocar-se de um mercado para outro com agilidade (cf. SANDRONI, op. cit, p. 286)

<p>ESTUDO E ORIENTAÇÃO DE VIABILIDADE ECONÓMICA DE NOVAS EMPRESAS²⁰</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação econômico-financeira • Realização de assessorias em processos de aquisição, alienação e fusão de empresas • Estudos sobre privatização e reestruturação de passivos, identificando as estruturas financeiras e buscando as fontes de recursos • Definição de política de treinamento • Acompanhamento mensal e constante às empresas-dientes, através de relatórios de desempenho.
<p>DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO ECONÓMICO²¹</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação dos aspectos quantitativos e qualitativos do crescimento e do desenvolvimento socio-econômico • Elaboração do planejamento estratégico empresarial, através de estudos relacionados com a microeconomia/ Definição de políticas de treinamento.
<p>CRIAÇÃO DE PROJETOS PARA OBTENÇÃO DE FINANCIAMENTOS²²</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de estudos econômico-financeiros visando obter recursos de médio e longo prazos junto a entidades financeiras nacionais e estrangeiras.

* Elaborado com base em COSTA (1999).

(1) Os projetos podem ser final (é mais amplo); de viabilidade (é uma espécie de pré-projeto) ou ainda para financiamento.

(2) Nas empresas, o economista pode desenvolver estudos e análises em duas áreas: macroeconomia (aspectos gerais da economia que afetam a empresa) e microeconomia (questões específicas da empresa).

(3) Este serviço pode ser prestado diretamente e também via empresa, cooperativas, *entidades* de classes ou *organizações* não-governamentais.

(4) O economista atua em bancos, corretoras, seguros, distribuidores e no mercado financeiro das empresas.

(5) A vontade das pessoas de terem seu próprio negócio e as vantagens da terceirização para as empresas e órgão provocaram o aumento na prestação de assessoria. Neste setor, as atividades dos economistas podem ser classificadas como esporádicas, diárias e mensais.

(6) O economista tem sido muito procurado para acompanhar a conjuntura do país e desenvolver estudos e projetos setoriais para agroindústrias e agrobusiness.

(7) Na maioria das vezes, estes projetos estão vinculados a planos e programas de desenvolvimento econômico.

(8) Com uma visão da globalização pela qual passa hoje a economia mundial, o economista está apto a atender os pré-requisitos para o exercício desta atividade. O profissional nesta área trabalha tanto para o governo quanto para empresas privadas, como exportadoras, bancos, indústrias, dentre outras. Alguns dos pré-requisitos que este profissional tem sua formação cultural sólida, com ênfase em História Contemporânea e Geografia, domínio da língua inglesa, conhecimentos de recursos de informática, visão ampla de mercado para aferir cotações de preços, custos, câmbios, além de ter de ficar atento ao mercado de ações das principais bolsas mundiais. Ele ainda desenvolve uma percepção aguçada para entender o lado econômico que se esconde nas sombras das decisões políticas.

(9) Ao economista compete elaborar estudos de mercado e de comercialização.

(10) Ainda são pouco os profissionais que escolhem este ramo da economia. Um dos motivos é a falsa ideia, difundida muitas vezes por quem atua na área, de que este é um trabalho extremamente complexo. É importante que quem opte por elaborar orçamentos se empenhe em popularizar esta atividade que, na verdade, é *simples*.

(11) O campo de trabalho está representado pelas instituições de ensino superior existentes e aquelas que *venham a ser* criadas em função da demanda de mercado. Este é um setor está crescendo por causa da implantação de novas faculdades. Com a nova LDB - Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira (Lei nº 9.394, de 1996), as escolas de 2º grau podem *também incluir em* seus currículos a disciplina "Economia de Mercado", o que se constitui em mais uma alternativa de trabalho para o Economista.

(12) Os Economistas têm tido uma *maior atração* junto a Justiça Trabalhista, mas em qualquer âmbito do Poder Judiciário o seu trabalho é solicitado para embasar ações que requeiram cálculos de atualização econômico-financeiras.

(13) Com a arbitragem ou arbitramento, que é um mecanismo alternativo à justiça, o economista pode solucionar impasses a um reduzido e de forma bem menos burocrática do que o sistema judiciário estatal.

(14) A necessidade do setor público (federal, estadual e municipal) de atuar sempre com a visão macroeconômica concentra grande parte dos economistas nesta área.

(15) Aborda os grandes agregados econômicos que explicam o funcionamento da economia, seus cenários e suas tendências.

(16) Neste setor, o economista pode atuar em sindicatos, associações, federações, confederações, conselhos, cooperativas, e outros, tanto de empregados como empregadores, além de ONG's.

(17) O mercado de trabalho é bem promissor, mas é restrito aos economistas com esta especialidade.

(18) A necessidade de se contratar um profissional com esta especialidade aumentou, principalmente, nos últimos seis anos, com a implantação do Plano Real.

Os altos juros praticados na economia e o sistema bancário criaram diversos tipos de *taxas*, seja nos *contratos de financiamento ou de empréstimos*.

(19) Trabalhando com assessorias económicas diversas, o economista analisa e propõe medidas económico-financeiras. Seja nas empresas, órgãos públicos ou outras entidades, ele contribui para o aumento da participação no mercado e para a melhora da rentabilidade.

(20) Neste trabalho, o economista faz o planeamento e reestruturação organizacional, desenvolvimento de projetos de financiamento, pareceres técnicos-judiciais, estudos de viabilidade económico-financeira de projetos em geral. A metodologia de trabalho deve ser, em todos os campos de atuação, vivencial e participativa. Esta metodologia privilegia a criação de situações empresariais corriqueiras de forma que as pessoas possam experimentar as mais variadas ações sem, contudo, arriscar o futuro.

(21) O economista estabelece objetivos e metas de crescimento económico para provocar o desenvolvimento socioeconómico. Este é um processo de longo prazo, mas que vai gerar mudanças estruturais nos campos económico, social, político e até cultural.

(22) O economista continua responsável pelos estudos económico-financeiros dos projetos, sendo que estes são elaborados conforme roteiros fornecidos pela entidade financeira.